

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1996



A LIAHONA

ABRIL DE 1996



Na capa:

Os jovens da Estaca Hague Netherlands (Hague Holanda) descobriram que a freqüência ao seminário e a união entre eles são fatores importantes para obterem — e conservarem — um testemunho. *Última capa, em cima:* Jeannette Kleijweg, 15 anos. *Embaixo:* Dennis Kat, 13 anos. Ver "Florescendo na Holanda", p. 34. Fotografia de Brian K. Kelly e Marvin K. Gardner.

Capa da Seção Infantil:

Jesus é chamado de "O Bom Samaritano" porque Ele conhece cada um de nós e cuida de cada um da mesma forma que um pastor conhece suas ovelhas e cuida delas. Jesus também é conhecido por muitos outros nomes maravilhosos. Vejam se conseguem pensar em alguns antes de lerem "Por Esses Nomes", na página 5. (O Bom Samaritano), quadro de Del Parson.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O DOM DO ESPÍRITO SANTO—UMA BÚSSOLA SEGURA PRESIDENTE JAMES E. FAUST	2
PALAVRAS DO PROFETA VIVO PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY	10
RESSURREIÇÃO ROBERT J. MATTHEWS	12
A IMAGEM DE CRISTO EM SEU SEMBLANTE	20
ÉLDER HENRY B. EYRING: MOLDADO POR "INFLUÊNCIAS DETERMINANTES" GERALD N. LUND	26
ESPERANÇA NUM HINO ANNETTE P. BOWEN	44
PAZ NA TERRA ÉLDER ROBERT E. WELLS	46

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

MENSAGEM MÓRMON: ELE DÁ VIDA NOVA	9
LEMBRE-SE DESTE LUGAR CRYSTAL THOMAS	24
FLORESCENDO NA HOLANDA MARVIN K. GARDNER E BRIAN K. KELLY	34
A SEU SERVIÇO TAMARA LEATHAM BAILEY	40
ESCULTURA AMY JO JACKSON	42

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS	1
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: O PÃO NOSSO DE CADA DIA	25

SEÇÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: NÉFI RECEBE GRANDE PODER	2
PESQUISANDO: POR ESTES NOMES DOROTHY LEON	5
PARA OS AMIGUINHOS: HISTÓRIA DE PÁSCOA	8
DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER J BALLARD WASHBURN	10
TEMPO DE COMPARTILHAR: PONDERAR, ORAR E OUVIR KAREN ASHTON	12
FICÇÃO: O JARDIM DA VOVÓ ALMA J. YATES	14

Res
Book
M205.5
L64PDR
1996
April

ABRIL DE 1996, Vol. 20, nº 4
A LIAHONA, 96984 059 - São Paulo - Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Controlador: MaryAnn Martindale

Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Diretora de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,
Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:

Diretor: B. Rex Harris

Diretor de Distribuição: Kris Christensen

Gerentes: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE

CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob

n.º 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas

deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,

Caixa Postal 26023

05599-970 - São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00;

para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua

Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada.

Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples:

US\$ 5,00, aérea: US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa

agência: R\$ 1,50.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas

indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja

de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se

registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas

e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o

Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista

internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês,

japonês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês,

coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e

tonganes; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e

trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.

Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224

- Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por

esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente

os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão

bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e

da equipe internacional do "International Magazine".

Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes

estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,

2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011)

818-0433.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published

monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day

Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah

84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah

and at additional mailing offices. Subscription price \$9,00

a year. \$1,00 per single copy. Thirty days' notice required

for change of address. When ordering a change, include

address label from a recent issue; changes cannot be made

unless both the old address and the new are included.

Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to

Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt

Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information

telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA

at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah

84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

META FAMILIAR

Minha família e eu gostamos da *Liahona* (espanhol) porque ela contém artigos para cada um dos membros da família. Todos os dias ela nos ajuda a aumentar nosso conhecimento e testemunho.

Digo todos os dias porque estabelecemos uma meta de ler um artigo por dia. Depois que meu marido chega do trabalho, a família reúne-se e faz uma oração agradecendo ao Pai Celestial pela oportunidade de estarmos juntos novamente depois de um dia cheio de atividades. Pedimos-Lhe, também, ajuda para entendermos o artigo que escolhemos para aquele dia. É muito gratificante ver o entusiasmo de nossos filhos nessa atividade.

Susana Mendoza,

Ala Ramona,

Estaca Hemet Califórnia

SOLUÇÕES REAIS

Lemos *Der Stern* (alemão) com a família inteira reunida e eu guardo cada exemplar para consultas futuras. A revista oferece soluções reais para nossos problemas.

Também gostamos da seção infantil e nossa filha guarda todas.

Ruth Gysler,

Ala Winterthur,

Estaca Zurique Suíça

AUXÍLIO NA HORA EXATA

Desde que fui batizado, em 1975, assinei uma revista que considero um precioso "oráculo"—a *Liahona* (espanhol). A revista dá-me ânimo em momentos de tristeza e aflição. Muitas vezes ela forneceu-me, na hora exata, o auxílio de que eu

necessitava para aconselhar meus filhos e procurar levá-los para mais perto do Salvador.

Claudio Navarrete G.,

Ala Limache,

Estaca Villa Alemana Chile

GRANDE INFLUÊNCIA

Quero expressar minha gratidão pelos valiosos ensinamentos que recebo todo mês na melhor das revistas. Tenho certeza de que os artigos influenciam a vida de muitos santos dos últimos dias. Sei que eles me beneficiam.

Este ano, fui particularmente fortalecido em meu chamado como professor do seminário ao ler sobre o amor que as pessoas têm pelo evangelho em outras partes do mundo. Fiquei impressionado quando li a respeito dos professores que diligentemente instruem os jovens de Sião em suas responsabilidades sagradas. Os artigos que falam da juventude são grandes exemplos para meus alunos.

Estrella de la Nube Barzallo,

Ramo Azogues,

Distrito Cuenca Equador

DÁ INSPIRAÇÃO

Tenho lido a *Liahona* (inglês) regularmente desde que fui batizado, há dez anos.

A revista fortalece meu testemunho e inspira-me com seus artigos sobre santos de todo o mundo. Às vezes, sinto-me como se estivesse na companhia deles em suas atividades diárias.

Alvaro R. Tadia,

Ramo I Catbalogan,

Distrito Catbalogan Filipinas



O Dom do Espírito Santo—Uma Bússola Segura

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Mais uma vez estamos na primavera no Hemisfério Norte. A natureza está viva. A grama cresce, as folhas brotam, as árvores frutíferas começam a desabrochar, surgem as flores e nascem os cordeirinhos. Dentro em breve estaremos festejando a Páscoa e, junto com todos os cristãos, rejubilar-nos-emos com a ressurreição do Salvador de entre os mortos.

O CONSOLADOR

Foi muito emocionante quando, séculos atrás, o Salvador conduziu Seus amados discípulos ao Jardim do Getsêmani pela última vez. Jesus sabia da grande provação que estava para vir. Em agonia, disse: “A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai.” (Marcos 14:34) Ele estava pronto para sofrer a agonia indescritível.

Os onze Apóstolos sem dúvida sentiam—mas não conseguiam compreender



O dom do Espírito Santo é concedido após o batismo, pela imposição das mãos de pessoas que possuam autoridade (. . .) As pessoas que têm o dom do Espírito Santo podem vir a receber mais luz e testemunho.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

—que algum evento grandioso estava para acontecer. Jesus havia mencionado que os deixaria. Eles sabiam que o Mestre, a Quem amavam e de Quem dependiam, iria para algum lugar, mas não sabiam para onde. Haviam ouvido Ele dizer: “Não vos deixarei órfãos; (. . .) Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:18, 26)

É desse Consolador que desejo falar-lhes. Faço-o por estar convencido de que há mais necessidade de orientação divina em nossa vida hoje do que jamais houve. Desejo testificar-lhes que, pelo poder e dom do Espírito Santo, somos capazes de saber o que fazer e o que não fazer para ter felicidade e paz na vida.

O ESPÍRITO DE DEUS

O Élder LeGrand Richards, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “Deve ser entendido que o Espírito Santo é o meio pelo qual Deus e Seu Filho Jesus Cristo se comunicam com o homem [e a mulher] na Terra.” (*Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, edição revista, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1976, p. 114.) Todos

O espírito consolador do Espírito Santo pode habitar em nós vinte e quatro horas por dia: ao trabalharmos, ao nos divertirmos, ao repousarmos. Sua influência fortalecedora poderá permanecer conosco ano após ano.

os homens são iluminados pelo Espírito de Deus—ou Luz de Cristo—que, algumas vezes, chamamos de consciência. Disse Jó: “Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido.” (Jó 32:8) Esse é o Espírito de Deus, que emana da Divindade. O poder de Deus é o meio pelo qual, como disse o Presidente Joseph F. Smith, “todo homem é iluminado, o iníquo, assim como o justo, o inteligente e o ignorante, o nobre e o plebeu, cada um de acordo com sua capacidade para receber a luz; (. . .)”. (*Doutrina do Evangelho*; São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 57; ver também D&C 88:3–13.)

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

O dom do Espírito Santo, diferente do Espírito de Deus, não é concedido a todos os homens e mulheres.

As manifestações do Espírito Santo, porém, são limitadas caso não se tenha recebido o dom do Espírito Santo. O profeta Joseph Smith ensinou: "Existe uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194). Muitas pessoas que não são membros da Igreja receberam revelações do Espírito Santo convencendo-as da veracidade do evangelho. Cornélio, assim como muitos outros no dia de Pentecostes, recebeu o Espírito Santo antes do batismo. (Ver Atos 2:1-12; 10:30-44.) É por meio desse poder que as pessoas em busca da verdade adquirem um testemunho do Livro de Mórmon e dos princípios do evangelho.

O dom do Espírito Santo é recebido depois que a pessoa se arrepende e se torna digna. É concedido após o batismo pela imposição das mãos por quem possua autoridade. No dia de Pentecostes, Pedro disse aos que já haviam sido tocados espiritualmente pelo Espírito Santo: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo." (Atos 2:38) As pessoas possuidoras do dom do Espírito Santo podem vir a receber mais luz e testemunho. O Espírito Santo presta testemunho da verdade e impressiona tão profundamente sua alma a respeito da realidade de Deus, o Pai, e do Filho Jesus Cristo, que nenhum poder ou autoridade da Terra é capaz de afastá-las desse conhecimento. (Ver 2 Néfi 31:18.)

UMA BÚSSOLA SEGURA

O Livro de Mórmon, a Bíblia e outras escrituras, acompanhados da orientação dos profetas modernos, fornecem padrões de conduta corretos. Além disso, podemos contar com o dom do Espírito Santo como nosso guia seguro, como a voz de nossa consciência, como uma bússola moral. Essa bússola é pessoal. Ela é infalível e segura. No entanto, temos de prestar atenção a ela para nos mantermos afastados dos bancos de areia ocultos, que farão nossa vida naufragar na infelicidade e indecisão.

Precisamos de uma bússola segura porque, pouco a pouco, muitos dos padrões, valores, promessas e obrigações que nos ajudaram a preservar nossa espiritualidade, honra, integridade, decência e dignidade foram sendo atacados e abandonados. Falo, entre outros valores, dos padrões de castidade, respeito aos pais, fidelidade no casamento e obediência às leis de Deus—como a observância do dia do Senhor—que foram enfraquecidos, quando não destruídos. A sociedade tem sido enganada.

O MAL É, NORMALMENTE, ACEITO AOS POUCOS

Thomas R. Rowan, falando a respeito da queda do padrão moral dos programas de televisão, disse: "O escritor e comentarista Malcolm Muggeridge contou certa vez a história de uns sapos que foram mortos sem oferecer resistência, cozidos vivos num caldeirão com água. Por que eles não resistiram? Porque quando foram colocados no caldeirão, a água estava morna. A temperatura foi sendo aumentada pouco a pouco, tendo a água se aquecido um pouco, depois mais um pouco e assim por diante. A mudança de temperatura foi tão gradual, tão imperceptível, que os sapos se acomodaram ao ambiente—até ser tarde demais. O Sr. Muggeridge não estava realmente falando de sapos, mas sim a nosso respeito e sobre como tendemos a aceitar o mal desde que não nos seja apresentado de maneira abrupta e chocante. Temos tendência a aceitar algo moralmente errado, desde que seja só um pouco mais errado do que algo que já aceitamos." (*National Press Club Forum*)

Esse processo gradual foi predito pelos profetas antigos. Néfi nos diz que o coração dos filhos dos homens se enfurecerá e serão incitados a "irarem-se contra o que é bom. E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem—e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:20-21)

Sempre me intrigou a idéia de as pessoas serem cuidadosamente conduzidas ao inferno.

Alexander Pope [poeta inglês] expressou pensamento semelhante a respeito da aceitação do mal:

A libertinagem é um monstro de rosto apavorante

Que odiamos logo à primeira vista;

Mas aos poucos, tanto nos acostumamos com seu semblante,

Que a toleramos e ela torna-se benquista.

(Essay on Man, epístola 2, versos 217-20)

O ESPÍRITO SANTO PODE FORTALECER-NOS

O dom do Espírito Santo nos levará a resistir às tentações, fazendo-nos recordar da lei do evangelho no momento exato da tentação. Disse B. H. Roberts: "Ter o Espírito Santo para nos guiar nos momentos de tentação (. . .) ajuda-nos a cumprir determinada lei do evangelho." [*The Gospel: An Exposition of Its First Principles and Man's Relationship to Deity* (O evangelho: uma exposição sobre seus primeiros princípios e o relacionamento do homem com a Divindade), 10ª edição, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1965, pp. 191-92.]

Desejo alertar os jovens para esse dom especial e sublime do Espírito Santo, que todos podem possuir. O Consolador é um personagem de espírito e um dos membros da Trindade. Doutrina e Convênios explica por que o Espírito Santo é um personagem de espírito: "O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós." (130:22)

O dom do Espírito Santo dá o direito, a uma pessoa que tenha o desejo e seja digna, de receber "o poder e luz da verdade do Espírito Santo". (*Doutrina do Evangelho*, p. 56.)

O espírito confortador do Espírito Santo pode habitar conosco vinte e quatro horas por dia: ao trabalharmos,

ao nos divertirmos, ao repousarmos. Sua influência fortalecedora poderá acompanhar-nos ano após ano. Ele nos dará seu apoio na alegria e na dor, nos momentos de regozijo e no sofrimento.

O CONSOLADOR DÁ-NOS PAZ

Creio que o Espírito Santo é a maior garantia de paz interior em nosso mundo conturbado. Ele abre a mente e faz-nos experimentar um bem-estar maior do que qualquer substância química ou outro elemento terreno poderia dar-nos. Ele acalma os nervos; dá paz à alma. O Consolador pode estar conosco ao tentarmos melhorar. Ele funciona como uma fonte de revelação que nos previne de perigos iminentes e impede-nos de cometer erros. Ele pode também avivar nossos sentidos para que vejamos com mais clareza, ouçamos com mais intensidade e lembremo-nos do que devemos lembrar. Ele constitui um modo de ampliarmos nossa felicidade.

O Espírito Santo nos ajuda a lidar com nossas inseguranças. Por exemplo, ele pode ajudar-nos a aprender a perdoar. Há um momento em que devemos seguir em frente, à procura de coisas mais importantes, sem nos preocuparmos em nos consumir com lembranças de sofrimentos e injustiças. Ao ficarmos presos a ofensas passadas estaremos, naturalmente, restringindo o Espírito e não promoveremos a paz.

UMA TESTEMUNHA CONFIRMADORA

O Espírito Santo também nos ajuda a atravessarmos momentos de crise em nossa fé. O Espírito Santo pode vir a ser uma testemunha confirmadora, testificando a respeito de coisas celestiais. Por meio desse Espírito, nossa mente recebe grande conhecimento e sentimos as dúvidas desaparecerem.

O Apóstolo Paulo disse: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." (Romanos 14:17) Ele acrescentou



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Quando o convênio do casamento para esta vida e para a eternidade (. . .) é selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele literalmente abre as janelas do céu para que se derramem grandiosas bênçãos sobre o casal que deseja receber essas bênçãos.

ainda que os verdadeiros santos são “o templo do Espírito Santo”. (I Coríntios 6:19)

O PODER SELADOR DO ESPÍRITO SANTO

Desejo dizer algo a respeito do Santo Espírito da Promessa, que é o poder selador e ratificador do Espírito Santo. Ao ser selado pelo Santo Espírito da Promessa, um convênio ou ordenança torna-se um pacto por meio do qual as bênçãos serão alcançadas, desde que as pessoas que peçam as bênçãos sejam justas e fiéis. (Ver D&C 76:50-54.)

Por exemplo, quando o convênio do casamento para esta vida e para a eternidade, a maior das ordenanças do evangelho, é selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele literalmente poderá abrir as janelas do céu para que

grandiosas bênçãos sejam derramadas sobre um casal que deseje receber tais bênçãos. Esses casamentos tornam-se preciosos, saudáveis e sagrados. Apesar de as duas pessoas manterem sua própria identidade, juntos, no convênio, podem vir a tornar-se como duas vinhas, entrelaçadas de modo inseparável. Cada uma pensa no companheiro antes de pensar em si mesma.

Uma das grandes bênçãos que podemos receber por meio do Santo Espírito da Promessa é que todos os nossos convênios, promessas, juramentos e ações, recebidos por meio das ordenanças e bênçãos do evangelho, não apenas são confirmados mas podem também ser selados pelo Santo Espírito da Promessa. No entanto, o selo pode ser rompido pela iniquidade. É importante também lembrar que, caso a pessoa receba a bênção seladora indignamente, “a bênção não é selada, a despeito da integridade e autoridade do oficiante.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1976, 2:98.)

Quando o convênio ou ordenança é selado pelo Santo Espírito da Promessa, o pacto tem validade tanto na Terra como no céu.

“NÃO VOS DEIXAREI ÓRFÃOS”

É sempre gratificante saber que as orações foram atendidas e os milagres ocorreram na vida daqueles que deles necessitam. E as nobres e fiéis almas que não são agraciadas com milagres e cujas orações não são atendidas do modo que desejam? Qual é seu consolo? De onde virá seu conforto? Disse o Salvador do mundo: “Não vos deixarei órfãos: voltarei para vós. (. . .) Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, (. . .) o Pai enviará em meu nome (. . .).” (João 14:18, 26)

Em simples palavras, o dom do Espírito Santo é um poder espiritual amplificado que permite, aos que têm direito a recebê-lo, obter maior conhecimento e desfrutar a influência da Divindade.

O CONSELHO DE JOSEPH A BRIGHAM YOUNG

Na maravilhosa experiência pela qual passou Brigham Young em fevereiro de 1847, em que o Profeta Joseph apareceu a ele em sonho ou visão, Brigham implorou que lhe fosse permitido reunir-se ao Profeta. Brigham Young perguntou ao Profeta se ele tinha algum recado para os irmãos. O Profeta disse:

“Diga-lhes que sejam humildes e fiéis e que guardem o espírito do Senhor, o qual os conduzirá de maneira correta. Tenha cuidado e não afaste a voz mansa e delicada do espírito; ela indicar-lhe-á o que fazer e aonde ir; fará brotar os frutos do reino. Diga aos irmãos que mantenham o coração aberto à convicção, para que quando o Espírito Santo se manifestar a eles, seu coração esteja pronto para recebê-lo.”

O Profeta disse ainda a Brigham Young: “Eles podem distinguir o Espírito do Senhor de todos os outros espíritos; ele sussurrará paz e alegria a sua alma; removerá de seu coração o rancor, o ódio, as contendas e todo o mal; e seu único desejo será fazer o bem, promover a retidão e construir o reino de Deus.” [*Manuscript History of Brigham Young, 1846–1847* (História manuscrita de Brigham Young, 1846–1847),

compilada por Elden J. Watson, Salt Lake City, 1971, p. 529.]

UM COMPANHEIRO CONSTANTE

Nesta vida, não podemos viver na presença do Salvador como o fizeram Simão Pedro, Tiago, João, Maria, Marta e outros. Assim, o dom do Espírito Santo pode ser nosso Consolador e bússola segura.

Testifico que, quando amadurecemos espiritualmente sob a orientação do Espírito Santo, também aumenta nossa percepção de valor pessoal, de identidade e de aceitação. Testifico ainda que seria melhor que todas as pessoas preferissem a companhia do Espírito a qualquer outra companhia. O Espírito irá guiá-las em luz, verdade e inteligência pura e, por conseguinte, poderá conduzi-las de volta à presença de Deus.

Oro para que a promessa do Senhor se cumpra em cada um de nós, que “o Espírito Santo [seja nosso] companheiro constante e o [nosso] cetro um cetro imutável de retidão e verdade; e o [nosso] domínio um domínio eterno e sem medidas compulsórias, que fluirá a [nós] para todo o sempre.” (D&C 121:46) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Precisamos de uma bússola segura para nos guiar porque muitos dos padrões e valores que têm preservado a decência na sociedade estão sendo abandonados.

2. Essa bússola segura é o poder e dom do Espírito Santo.

3. Por meio do dom do Espírito Santo podemos saber o que devemos ou não fazer para conseguir felicidade e paz; podemos também ser levados a resistir às tentações e ser prevenidos de perigos iminentes; podemos aguçar nossos sentidos naturais e receber auxílio para lidar com nossas inseguranças e resolver nossas crises de fé.

4. Ao amadurecermos espiritualmente sob a orientação do Espírito Santo, a percepção de nosso próprio valor, de nosso lugar no mundo e de nossa identidade.

MENSAGEM MÓRMON

ELE DÁ VIDA NOVA



ELE É JESUS CRISTO, TRAZENDO UM
RENASCIMENTO ESPIRITUAL E A RESSURREIÇÃO FÍSICA.
POR MEIO DELE VOCÊ PODE TORNAR-SE PURIFICADO E SÃO.
(VER JOÃO 11:25.)

FOTOGRAFIA DE JED CLARK

Palavras do Profeta Vivo

Esclarecimentos e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

O MAIOR DE TODOS OS MILAGRES

“Eu presenciei milagres durante minha vida, irmãos e irmãs. O maior de todos os milagres, creio eu, é a transformação que ocorre na vida de um homem ou de uma mulher que aceita o evangelho restaurado de Jesus Cristo e tenta vivê-lo. Sou muito grato pelas maravilhas do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Ele é, verdadeiramente, uma obra maravilhosa e um assombro, trazida à luz pelo poder do Todo-Poderoso em benefício de Seus filhos e filhas.”¹

FAMILIARIZAR-SE COM O SALVADOR

“Introduzam na vida de nossos jovens mais espiritualidade; cultivem no coração de cada rapaz e moça um senso de seu relacionamento com o Senhor—à medida que se familiarizarem com o Salvador do mundo, entendendo alguns elementos da expiação do Redentor, por meio da qual a vida eterna se torna possível a cada um de nós.”²

DIGNIDADE E RETIDÃO

“Uma de minhas preocupações é que não há um número suficiente de pessoas esforçando-se para obter uma recomendação para o templo. Essa recomendação se torna um símbolo da dignidade e retidão de seus desejos. (. . .)

O dia do Senhor é uma grande oportunidade para ensinar a família a vestir-se um pouco melhor. É também muito importante ler as escrituras. (. . .)

Afastem-se da pornografia! Evitem-na como evitariam uma doença terrível. Ela é uma doença mortal, é um vício. Apodera-se dos homens e agarra-se a eles até ser-lhes impossível libertar-se. (. . .) Essas revistas, esses vídeo-tapes, esses programas noturnos — vocês não precisam deles. Eles só poderão magoá-los — nunca ajudá-los. Irão destruí-los, se insistirem em olhar para eles.”³

CONSELHOS PARA A JUVENTUDE

“Vocês são maravilhosos. Tenho afirmado repetidamente que temos a melhor geração de jovens da história da igreja. Acredito nisso. Vocês conhecem melhor o evangelho. Vocês freqüentam o seminário e aprendem a respeito das coisas do Senhor *aqui*. Vocês sabem mais a respeito do evangelho do que as pessoas de minha geração quando tinham a sua idade. Não há dúvida a respeito disso. (. . .)

Vocês podem determinar o tipo de vida que terão aos trinta ou quarenta anos pelo que fazem em sua adolescência.”⁴

DEPOIS DO CASAMENTO

“Quando se casarem, sejam absolutamente leais um ao outro. O egoísmo é o grande destruidor da vida familiar feliz. Se fizer do conforto, bem-estar e felicidade de seu cônjuge a preocupação principal de sua vida, sacrificando quaisquer preocupações pessoais em favor desse objetivo mais elevado, vocês serão felizes e seu casamento durará por toda a eternidade.”⁵

MATERNIDADE

“Nesta época em que um número cada vez maior de mulheres trabalha fora, como é importante parar de vez em quando e reconhecer que o maior serviço que uma mulher poderá jamais realizar será a criação, a educação, a edificação dos filhos em retidão e verdade. Nada se compara a isso, seja o que for que ela fizer.

Espero que as mulheres da Igreja não negligenciem sua maior responsabilidade em favor de uma responsabilidade menor. Às mães desta Igreja, cada mãe que aqui se encontra hoje, desejo dizer que, com o passar dos anos, vocês irão sentir-se cada vez mais gratas pelo que fizeram ao moldar a vida de seus filhos no rumo da retidão, da bondade, da integridade e da fé. (. . .)

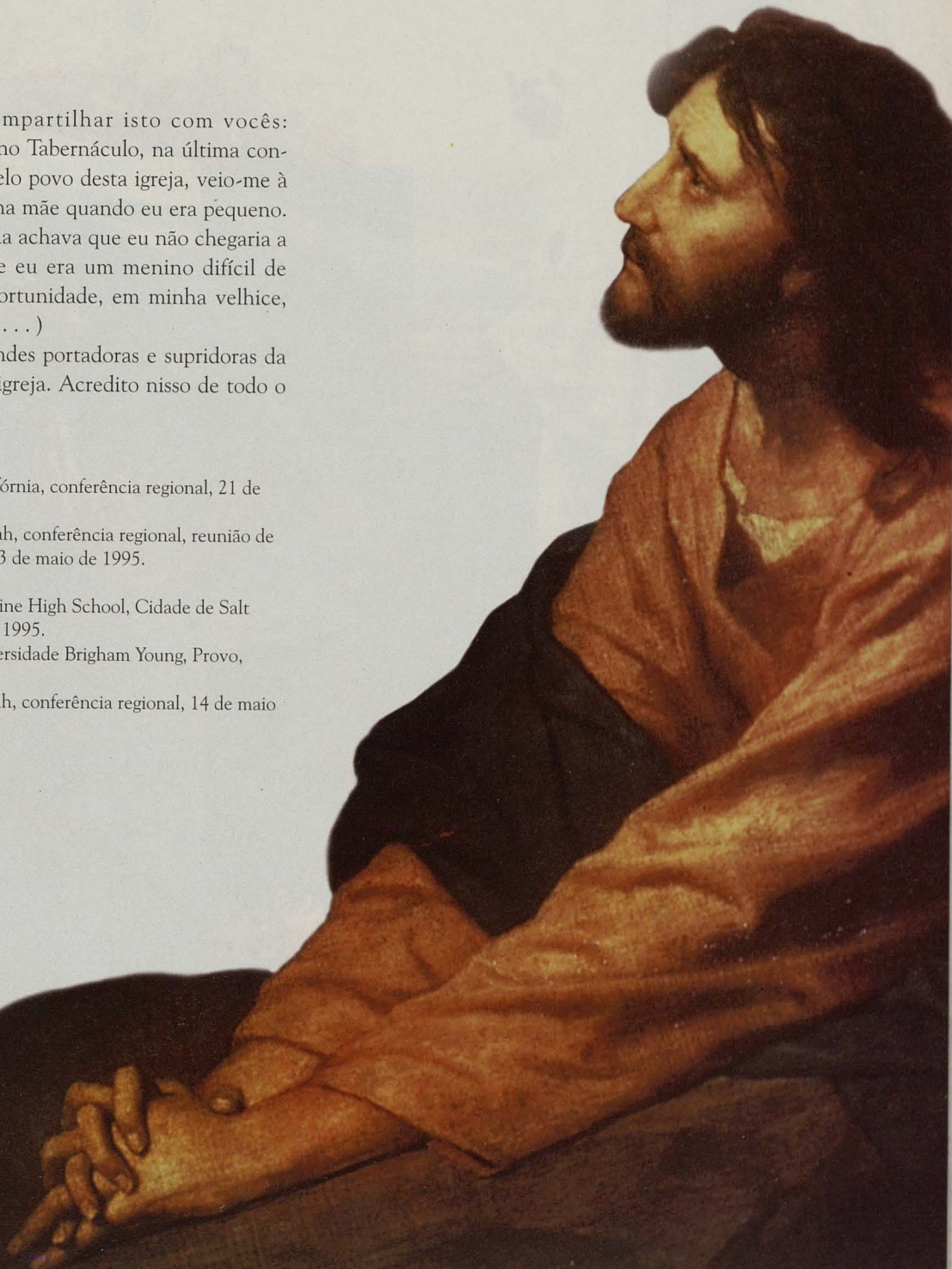


Acho que posso compartilhar isto com vocês: Quando estava sentado no Tabernáculo, na última conferência, e fui apoiado pelo povo desta igreja, veio-me à mente a imagem de minha mãe quando eu era pequeno. E tenho certeza de que ela achava que eu não chegaria a ser grande coisa, porque eu era um menino difícil de levar. Sou grato pela oportunidade, em minha velhice, de honrar o nome dela. (...)

Foram as mães as grandes portadoras e supridoras da fé em toda a história da igreja. Acredito nisso de todo o coração.”⁶ □

NOTAS

1. Vacaville/Santa Rosa, Califórnia, conferência regional, 21 de maio de 1995.
2. Heber City/Springville, Utah, conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, 13 de maio de 1995.
3. Ibid.
4. Serão no seminário da Skyline High School, Cidade de Salt Lake, Utah, 30 de abril de 1995.
5. Reunião de abertura, Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 27 de abril de 1995.
6. Heber City/Springville, Utah, conferência regional, 14 de maio de 1995.





A RESSURREIÇÃO, DE HARRY ANDERSON; A CRUCIFICAÇÃO, DE CARL HEINRICH BLOCH

RESSURREIÇÃO

O triunfo do Senhor sobre a morte foi vital para qualquer esperança que tivéssemos de felicidade aqui e na vida após a morte.

Robert J. Matthews

Qualquer pessoa que tenha assistido ao funeral de um ente querido sentiu a mão pesada da morte que se estendeu sobre toda a humanidade desde a queda de Adão. Em ocasiões como essas, percebemos a importância da doutrina de que toda pessoa que morre se levanta da morte com um corpo imortal e continua com esse corpo para sempre, sem jamais envelhecer, sofrer dor ou enfermidade física ou tornar a morrer.

A doutrina da ressurreição dos mortos é o ponto central da mensagem de Jesus Cristo. É fundamental para nossa fé que compreendamos o que as escrituras e as Autoridades Gerais dizem sobre isso.

O Profeta Joseph Smith afirmou: "Precisamos pregar as doutrinas da ressurreição e do julgamento eterno entre os primeiros princípios do Evangelho de Jesus Cristo." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145.)

A RESSURREIÇÃO ENSINADA NO VELHO TESTAMENTO

A idéia da ressurreição dos mortos não é enfatizada no Velho Testamento, mas os profetas da antiguidade conheciam-na e ensinavam-na claramente.

Jó, por exemplo, encontrou esperança no conhecimento de que, depois de consumido, seu corpo seria renovado e, no corpo, veria a Deus. Porque o Redentor vivia, Jó tinha conhecimento de que ele próprio viveria após a morte. (Ver Jó 19:25-27.)

Em Ezequiel 37, lemos a respeito da visão que Ezequiel teve do vale de ossos secos, na qual os ossos se



juntaram, "cada osso ao seu osso" (vers. 7), e as pessoas que estavam mortas voltaram a viver e puseram-se de pé. O Senhor então instruiu Ezequiel a dizer ao povo de Israel: "Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, (...) e porei em vós o meu espírito e vivereis." (Ezequiel 37:12,14)

Para aqueles de nós que acreditam que haverá uma ressurreição do corpo físico, de toda a humanidade, essas escrituras do Velho Testamento parecem claras quanto à referência que fazem da doutrina da ressurreição. Mas talvez isso seja porque temos a bênção da revelação moderna e o dom do Espírito Santo. Alguns de nossos amigos de outras crenças, que não têm acesso a tais fontes de conhecimento, vêem esses ensinamentos como simplesmente figurativos ou alegóricos. Eles não têm certeza de que Jesus tenha ressuscitado com Seu corpo físico, e alguns duvidam que Ele ainda tenha um corpo físico hoje.

A RESSURREIÇÃO ENSINADA NO NOVO TESTAMENTO

Até mesmo os discípulos do Salvador tiveram dificuldade em acreditar na ressurreição de Jesus quando ouviram falar sobre isso pela primeira vez, embora Ele tivesse afirmado que essa ressurreição ocorreria e tivesse falado de Si próprio como "a ressurreição e a vida" (João 11:25). Lucas nos diz que quando as mulheres descobriram que a pedra havia sido removida da tumba e o corpo de Jesus desaparecera, ficaram "muito perplexas"

O SEPULTAMENTO DE CRISTO, DE CARL HEINRICH BLOCH



JOÃO E PEDRO JUNTOS AO SEPULCRO, DE ROBERT T. BARRETT



FOTOGRAFIA DE DON THORPE

Embora os Apóstolos de Jesus tivessem dificuldade em acreditar que Ele realmente ressuscitara dos mortos, acabaram conhecendo-O como um Ser ressurreto. O sepulcro vazio testifica hoje que Ele vive.

(Lucas 24:4). Dois anjos disseram-lhes que Jesus ressuscitara. As mulheres correram a contar essas coisas aos 11 Apóstolos e a outros, mas “as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram” (vers. 11).

Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus apareceu aos Apóstolos. Eles pensaram que fosse um espírito, até que Ele lhes disse: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:39). Eles viram-No, tocaram-No e ouviram-No. “E, não o crendo eles ainda, por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?” (Vers. 41) Depois de lhe darem peixe e mel, viram-No comer. Como, porém, a ressurreição dos mortos é uma coisa milagrosa e não natural para o nosso mundo mortal, foi difícil para eles acreditar no que haviam presenciado.

Não há qualquer dúvida, contudo, de que eles sabiam que Jesus Cristo era um Ser ressuscitado, com carne e ossos reais. Pedro proclamou vigorosamente a ressurreição

de Jesus no livro de Atos e em suas epístolas. (Ver Atos 1:22; 2:32; 3:15; 4:33; 5:30–32; I Pedro 1:3; 3:21.) Tão claros eram eles ao ensinar essa doutrina, que “sobrevieram os sacerdotes, (...) e os saduceus, doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciasssem em Jesus a ressurreição dentre os mortos”. (Atos 4:1–2)

Não houve ninguém que pregasse a Ressurreição como Paulo, que declarou-a em muitas de suas epístolas e explicou-a maravilhosamente em I Coríntios, capítulo 15, onde se encontra a mais longa e mais detalhada explicação sobre a Ressurreição, na Bíblia.

A RESSURREIÇÃO ENSINADA NO LIVRO DE MÓRMON

Podemos ler a respeito da morte de Jesus e da ressurreição no Novo Testamento, mas se desejarmos saber por que a morte e a ressurreição de Jesus são tão importantes, e como essas coisas se relacionam a cada um de nós, individualmente, precisamos consultar o Livro de Mórmon.

O propósito e a missão do Livro de Mórmon é testificar de Jesus Cristo. A fim de ser uma testemunha de Cristo, o livro precisa ensinar a doutrina da Ressurreição. Cinco mil anos atrás, o Senhor revelou a

Enoque o surgimento e o propósito do Livro de Mórmon: “E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do Meu Unigênito; Sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição de todos os homens.” (Moisés 7:62)

A doutrina da Ressurreição é ensinada por todos os profetas maiores do Livro de Mórmon. A palavra *ressurreição* ocorre 83 vezes no Livro de Mórmon, e a expressão “levantar-se da sepultura” ou “ressuscitar” ou “levantar-se dentre os mortos” ocorre pelo menos 26 vezes.

ENSINAMENTOS DE LEÍ E JACÓ

O Profeta Leí disse: “Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida, segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.” (2 Néfi 2:8)

Com essa e com outras escrituras, aprendemos que Jesus foi o primeiro a ressuscitar. Embora se encontrem nas escrituras relatos de pessoas que foram trazidas de volta à vida antes da ressurreição de Jesus, tais pessoas foram apenas trazidas de volta à mortalidade. Jesus foi o primeiro a ressuscitar dos mortos com um corpo imortal. Isso é confirmado no Novo Testamento. (Ver Mateus 27:52–53; Atos 26:23; I Coríntios 15:22–23; Colossenses 1:18; Apocalipse 1:5.)

Em 2 Néfi 9, Jacó, um grande mestre doutrinário, explica em detalhes a necessidade da ressurreição:

“Pois assim como a morte tem efeito sobre todos os homens para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve existir um poder de ressurreição e a ressurreição deve vir ao homem em razão da queda;

e a queda veio em razão da transgressão; e porque os homens se tornaram decaídos, foram afastados da presença do Senhor.

Portanto é necessário que haja uma expiação infinita—porque se a expiação não fosse infinita, esta corrupção não poderia revestir-se de incorrupção. Portanto o primeiro julgamento que recaiu sobre o homem deveria ter durado eternamente. E se assim fosse, esta carne teria que apodrecer e desfazer-se em sua terra mãe, para não mais se levantar.

Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois eis que se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus e tornou-se o diabo, para não mais se levantar.

E nosso espírito deveria tornar-se como ele e nós nos tornaríamos diabos, anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de nosso Deus e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria, como ele mesmo.” (Versículos 6–9)

A queda de Adão trouxe sobre a humanidade a morte física e também a morte espiritual—isto é, a separação de Deus; e o homem, por si próprio, não poderia retornar à presença de Deus. A expiação e a ressurreição de Jesus Cristo redimem toda a humanidade de ambas essas mortes e levam-nos de volta à presença de Deus para sermos julgados.

Jacó continua: “E essa morte da qual falei, que é a morte espiritual, libertará seus mortos; e essa morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão libertar seus mortos; e o inferno deverá libertar seus espíritos cativos; e o corpo e o espírito dos homens serão restituídos um ao outro; e é pelo poder da ressurreição do Santo de Israel.

Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus! Porque, por outro lado, o paraíso de Deus deverá libertar os espíritos dos justos; e o espírito e o corpo serão reunidos novamente e todos os homens tornar-se-ão



CRISTO EM EMAUS; DE CARL HENRICH BLOCH

incorruptíveis e imortais e serão almas viventes.”
(Versículos 12–13)

O TESTEMUNHO DE ABINÁDI

O profeta Abinádi explica que o Messias, que efetuará a ressurreição dos mortos, não é outro senão o próprio Jeová, o criador do mundo. “Sim, e mesmo todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo— não (. . .) disseram eles que o próprio Deus desceria entre os filhos dos homens e tomaria a forma de homem (. . .) e não disseram também que ele proporcionaria a ressurreição aos mortos e que ele próprio seria oprimido e afligido?” (Mosias 13:33–35)

Abinádi continua ensinando: “Se Cristo não tivesse vindo ao mundo, não poderia ter havido redenção.

E se Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos nem rompido as ligaduras da morte, para que a sepultura não tivesse vitória nem aguilhão tivesse a morte, não poderia ter havido ressurreição.

Há, porém, uma ressurreição; portanto a sepultura não tem vitória e o aguilhão da morte é desfeito em Cristo. (. . .)

Isto que é mortal se revestirá de imortalidade e isto que é corrupção se revestirá de incorruptibilidade.” (Mosias 16:6–8, 10)

AMULEQUE FALA SOBRE A RESSURREIÇÃO

Amuleque acrescenta alguns pontos importantes para nossa compreensão da Ressurreição. Sobre o Filho de

O Salvador demonstrou que um corpo ressuscitado é um corpo físico, quando se sentou com dois discípulos “à mesa” após Sua ressurreição. Seu corpo também tinha possibilidades maiores do que antes. (Ver Lucas 24:13–32.)

Deus, ele diz: “Tomará sobre si as transgressões daqueles que acreditam em seu nome; e estes são os que terão vida eterna e para ninguém mais haverá salvação.

Portanto os iníquos permanecerão como se não tivesse havido redenção, sendo apenas desatadas as ligaduras da morte; pois eis que dia virá em que todos se levantarão da morte e apresentar-se-ão perante Deus e serão julgados segundo suas obras.

Ora, existe uma morte que é chamada morte física; e a morte de Cristo desatará as ligaduras dessa morte física, para que todos se levantem (. . .).

O espírito e o corpo serão reunidos (. . .); e seremos levados a apresentar-nos perante Deus, (. . .) tendo uma viva lembrança de toda a nossa culpa.

Ora, esta restauração acontecerá com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos; (. . .) [e] serão levados perante o tribunal de Cristo, o Filho, e Deus, o Pai, e o Santo Espírito, (. . .) para serem julgados segundo suas obras (. . .).

Digo-vos que este corpo mortal será levantado num corpo imortal, isto é, passará da morte, da primeira morte, à vida, *para não mais morrer; e o espírito unirá-se à a seu corpo para não mais serem divididos*; o todo tornando-se, assim, espiritual e imortal, de modo que já não possa experimentar corrupção.” (Alma 11:40–45; grifo do autor.)

Observamos, especialmente, que Amuleque diz que o espírito e o corpo jamais tornarão a separar-se. Os seres ressurretos não podem mais morrer. Não podem ser reencarnados. Às vezes surge a pergunta: É Jesus o Salvador de outros mundos? A resposta é sim. Ele sofreu, morreu e ressuscitou nesses outros mundos? A resposta tem que ser não. Caso isso tivesse ocorrido em qualquer outro lugar, não poderia ter acontecido aqui. Não pode ocorrer a separação do espírito e do corpo de um ser ressuscitado, segundo as escrituras. Portanto, se Jesus tivesse ressuscitado em um outro mundo, não poderia ter nascido neste

mundo, não poderia ter sido crucificado nem poderia ter ressuscitado outra vez. Os filhos da perdição serão ressuscitados? Sim. Eles serão apartados da presença de Deus, o que significa que eles sofrerão a *morte espiritual*, mas, segundo o conhecimento que temos, eles não poderão sofrer uma morte física novamente.

O TESTEMUNHO DE ALMA

Alma ensinou a doutrina da Ressurreição a seu filho, dizendo: "Eis que há uma hora designada, em que todos os homens se levantarão dentre os mortos. (...)"

E se haverá uma primeira hora ou uma segunda hora ou uma terceira hora em que os homens ressuscitem dos mortos, não importa; pois Deus sabe todas essas coisas." (Alma 40:4-5)

Alma disse que a compreensão que tinha da palavra *ressurreição* era que "a alma (espírito) será restituída ao corpo (...), todo membro e junta (...); sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura." (Versículo 23)

Alma explicou a relação entre a Queda, a Expição e a Ressurreição, da seguinte maneira: "Toda a humanidade se encontrava decaída e estava nas garras da (...) justiça de Deus que a condenara a ser afastada de sua presença para sempre.

Ora, o plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso. (...)

(...) e a misericórdia advém em virtude da expiação; e a expiação efetua a ressurreição dos mortos; e a ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de Deus (...) para serem julgados de acordo com suas obras, segundo a lei e a justiça." (Alma 42:14-15, 23)

O RELATO DE TESTEMUNHAS OCULARES

Em 3 Néfi 11, lemos a respeito da visita do Salvador ressurreto à terra de Abundância, onde Ele mostrou o corpo à multidão e permitiu que Lhe tocassem as mãos para sentir que Seu corpo era tangível e real. Néfi relata: "Eis que viram um Homem descendo do céu; (...) e ele desceu e colocou-se no meio deles; (...)

(...) ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo:

Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo.

E aconteceu que a multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; (...) [e] viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir.

E (...) clamaram a uma só voz, dizendo:

Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! E lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no." (3 Néfi 11:8-17)

Essa grandiosa verdade de que Jesus Cristo é o Deus de Israel, que redimiu a humanidade da queda de Adão e que Se levantou da tumba, proporcionando uma ressurreição física a toda a humanidade e fazendo com que todos pudessem voltar à presença de Deus para serem julgados, é claramente ensinada no Livro de Mórmon. Essa é a grande mensagem do livro.

REVELAÇÃO MODERNA

A mesma doutrina, com mais alguns esclarecimentos, é encontrada em Doutrina e Convênios, em Pérola de Grande Valor e em ensinamentos do Profeta Joseph Smith e de outros profetas desta dispensação.

CRISTO APARECENDO NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL,
DE ARNOLD FRIBERG



A PRIMEIRA VISÃO, DE TED HENNINGER



A BIBLIA E O LIVRO DE MÓRMOM TESTIFICAM SOBRE JESUS CRISTO, DE GREG OLSEN

Em um comovente discurso sobre a Ressurreição, em I Coríntios 15, Paulo pergunta: “Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?” (Vers. 35) Ele trata dessas perguntas numa explicação sobre os três graus de glória (ver versículos 37–44). A primeira pergunta foi especificamente respondida tanto pelo Presidente Brigham Young (ver *Journal of Discourses*, 6:275; 15:137–39) quanto por Élder Erastus Snow (Ibid., 25:34), quando explicaram que a Ressurreição será conduzida da mesma forma que outras coisas são feitas no reino: por aqueles que têm autoridade e por delegação. Assim como uma pessoa não pode batizar a si mesma nem pode batizar outros até que ela própria tenha sido batizada e ordenada, recebendo autoridade—da mesma forma uma pessoa não pode ressuscitar a si própria, mas será chamada de volta à vida por alguém que possua autoridade. Os homens receberão autoridade para realizar essa ordenança após serem ressuscitados, podendo, então, ressuscitar outros.

Em outra revelação dos últimos dias, lemos que um corpo ressurreto é indispensável para uma plenitude de alegria (ver D&C 93:33–34); e aprendemos, em D&C 45:17 e 138:50, que os espíritos que estão no mundo espiritual pós-mortal consideram o longo período que seu espírito fica separado do corpo como um tipo de escravidão. O Profeta Joseph Smith explicou: “Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder

As Américas fornecem uma segunda testemunha da ressurreição do Senhor. Imediatamente após Sua ressurreição, Ele exerceu Seu ministério junto aos nefitas justos e, em 1820, Ele e o Pai apareceram ao Profeta Joseph Smith num bosque perto de Palmyra, Estado de Nova York.

apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem corpo, e nisso consiste seu castigo.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176. Em outra ocasião, o Profeta disse: “Ninguém poderá conseguir essa salvação sem a ajuda do corpo.” (Ibid. p. 289)

Aprendemos, com as revelações modernas, que a Ressurreição não é só para a família humana, mas também para todas as formas de vida. (Ver D&C 29:23–25.)

Esses são apenas alguns esclarecimentos sobre a ressurreição, que podemos aprender com os profetas e Apóstolos dos dias de hoje. Juntamente com os ensinamentos das escrituras antigas e de dispensações passadas, esses ensinamentos, quando compreendidos, dão-nos esperança e coragem.

Sempre que o evangelho de Jesus Cristo foi ensinado, desde os dias de Adão até hoje, a doutrina da Ressurreição também foi ensinada. A ressurreição dos mortos é uma realidade gloriosa e milagrosa. □



A IMAGEM DE CRISTO EM SEU SEMBLANTE

Minha vida estava vazia; sentia-me inútil. Até que Julie se aproximou de mim e me ajudou a encontrar o Salvador.

Nome omitido

Nasci em uma família de santos dos últimos dias e fui batizada aos 8 anos de idade. Frequentava assiduamente a Igreja e o seminário. Contudo, embora o evangelho tivesse sempre feito parte de minha vida, eu não me convertera verdadeiramente.

Nos tempos de estudante do seminário, desenvolvi bons hábitos de estudo das escrituras, que me ajudaram

por muitos anos. Apesar disso, nunca conseguia tratar a oração como algo realmente importante. Cometera muitos erros na juventude, o que tornou a oração um ato difícil e doloroso.

Saí de casa para a faculdade e, quando tinha 21 anos, meu pai faleceu inesperadamente num acidente. Amargurada, parei de ler as escrituras.

Passaram-se os anos, casei-me no templo e criei três filhos enquanto meu marido se esforçava para cursar advocacia. Por eu estar sem a força do estudo das escrituras e de orações sinceras e profundas, as provações e frustrações desse período deixaram-me à mercê do adversário. Meus sentimentos traduziam raiva e uma sensação de fracasso.

Quando se formou, meu marido arranhou emprego em outro estado e tivemos que mudar. Eu já morara em várias partes dos Estados Unidos, mas essa mudança fez-me sentir terrivelmente deslocada. Nossa nova ala localizava-se numa região razoavelmente rica e eu e meu marido tínhamos muitas dívidas da escola e poucos pertences. Tínhamos um carro antigo, roupas fora de moda e mobília de segunda mão, com peças que não combinavam. A disparidade era visivelmente desagradável para mim.

Não que eu çobiçasse o que os outros tinham. Eu simplesmente achava impossível eles me verem como uma pessoa de valor quando eu tinha tão pouco.

Passavam-se os meses e eu tinha grande dificuldade em fazer amigos na ala. Sentira-me bastante à vontade nas alas da faculdade, mas ali me sentia intimidada e isolada dos amigos e familiares que me valorizavam.

Um longo período de um ano e meio se passou. Sentia-me mais insegura e ignorada do que quando era adolescente e cursava o segundo grau. Desisti de tentar ajustar-me.

Então uma irmã da ala, Julie, que eu muito admirava, começou a aproximar-se de mim. Tinha dez anos a mais que eu, era uma mulher de grande fé, respeitada por todos. Não pude acreditar que ela realmente quisesse me conhecer. Eu estava solitária o bastante para aceitar seu convite de ir correr todas as manhãs com ela e umas amigas.

Todos os dias, Julie chegava a minha casa logo após ter orado e estudado as escrituras. Estava sempre entusiasmada com o evangelho, com as escrituras e com os pensamentos que tinha durante a leitura. Correr com ela era como ir a um devocional ou uma aula do seminário. Além disso, parecia realmente interessada em



Correr com Julie era como ir a um devocional ou a uma aula do seminário. Ela estava sempre entusiasmada com o evangelho, com as escrituras e com os pensamentos que tinha durante a leitura.

mim. Sem julgar, ouvia minhas frustrações e meus medos.

O entusiasmo de Julie era irresistível. Seguindo seu exemplo, dediquei-me a um programa sério e regular de estudo das escrituras, pela primeira vez em sete anos.

Passé a sentir o Espírito em minha vida diariamente e descobri que era capaz de obedecer-Lhe no desempenho de meu cargo de consultora das Abelhinhas. Percebi também que, embora tivesse participado fisicamente dos programas e reuniões, estivera espiritualmente inativa por muitos anos.

Então, um dia, cheguei à igreja um pouco atrasada. Julie estava regendo o hino, como sempre, e olhei para ela. Seu sorriso era maravilhoso e radiante, como se estivesse iluminado. Ela olhou diretamente para mim e fui tomada de uma sensação arrebatadora de calor, paz e alegria. Fiquei surpresa. Sabia que estava sentindo o Espírito muito fortemente, mas não entendia o que aquele sentimento significava.

Meditei nisso durante toda a Escola Dominical e reunião sacramental, acalentando aquela sensação de paz e alegria. No final da reunião, entendi a razão daquele

testemunho. Percebi que Julie, estando cheia do Espírito, procurou ativamente transmitir o amor do Salvador à congregação, através da luz do seu semblante. (Ver Alma 5:14, 19.)

Então ouvi um sussurro que mudou minha vida: "Você precisa aprender a ser assim também." Fiquei estupefata. De repente, minha perspectiva mudou. Eu devia aprender a sorrir daquele jeito e a transmitir a outros o amor e a bondade que Julie me transmitira. Pela primeira vez, entendi que, se tivesse o amor de Cristo em meu semblante, ninguém se importaria com a aparência de minhas roupas, meu carro ou minha casa.

Minha vida tornou-se bem diferente depois daquilo. No mês seguinte, fui à reunião de economia doméstica, onde sempre me sentira desesperadamente deslocada, e dei uma olhada na sala cheia. Parecia que cada uma ali ou já era minha amiga ou estava precisando de uma amiga. Não vi ares superiores nem condenação por parte de qualquer das mulheres. Tampouco procurava isso. Só procurava a maneira de poder ser útil.

Depois disso, continuei a amadurecer, em termos de motivação e expectativas. Quanto mais sentia o Espírito influenciando minha vida, mais desejava ter força e fé para fazer o que o Senhor me pedisse.

Aproximadamente nessa época, participei de um sermão em que Julie foi a oradora e falou bastante a respeito da oração. Guardei seu conselho no coração e decidi começar a orar de manhã e à noite com real intenção. Passei a acordar mais cedo e reservar de 15 a 20 minutos só para orar, considerando essa resolução como um encontro com a pessoa mais importante de minha vida. Descobri que podia obter respostas e orientação de uma forma inédita.

Comecei a estudar a Expição intensivamente. Estudei a doutrina da mudança de coração e o significado de nascer de novo. Com esse estudo, desenvolvi profunda reverência pelo Salvador, pelo poder de Sua expiação e por Sua capacidade de livrar-me de todos os meus fracassos e fraquezas.

Um dia, li Mosias 5:7-8: "Sereis chamados progênie de Cristo (. . .); pois dizeis que vosso coração se

Ao desenvolver uma profunda reverência pelo Salvador, passei a ver-me como uma pessoa que tinha todas as razões para andar ereta. Meus filhos perguntaram-me por que eu estava sorrindo tanto e meu marido perguntou-me por que não brigávamos mais.

transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas.

E sob este nome vós sois libertados e não há qualquer outro nome por meio do qual podeis ser libertados."

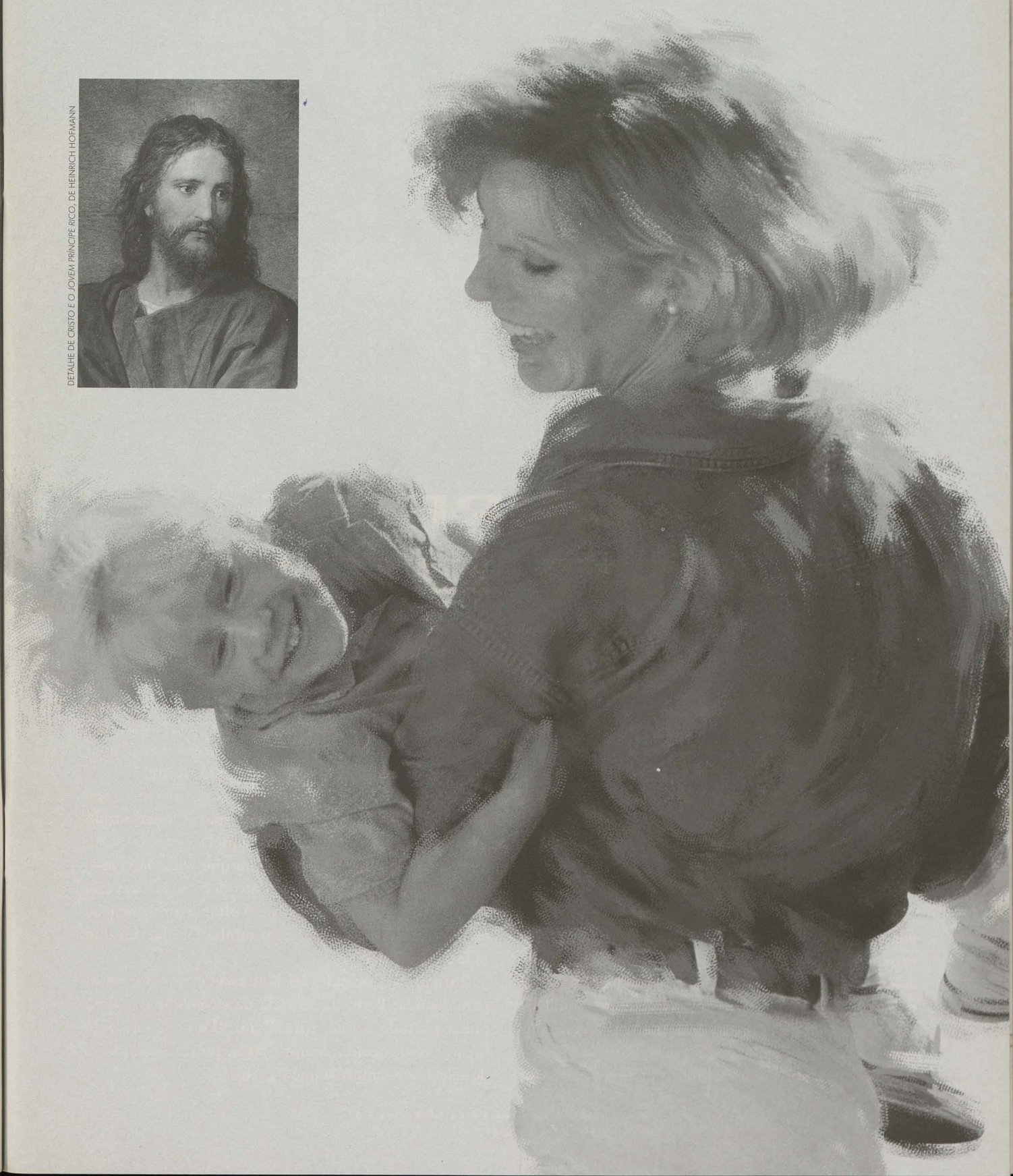
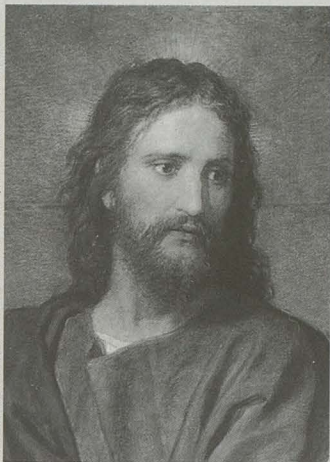
Agora eu entendia a palavra *libertados*. Eu estava sendo libertada de tantos medos, sensações de embaraço e sentimentos negativos, a ponto de parecer que correntes verdadeiras se soltavam de minhas mãos e pés. Minha postura mudou quando passei a ver-me como uma pessoa que tinha todas as razões para andar ereta. Meus filhos perguntaram-me por que eu estava sorrindo tanto. Meu marido perguntou por que já não brigávamos. Minha mãe e meus irmãos perguntaram simplesmente: "O que aconteceu?"

Passei três anos naquela ala onde, no início, me sentia tão desconfortável. Desse período, os últimos dezoito meses foram maravilhosos. Às vezes enfrentei provações difíceis, mas também senti a certeza de que o Senhor Se importava comigo e que as experiências dolorosas eram para o meu crescimento.

Quando deixei aquela ala, não só sentia que os membros me amavam e honravam, mas também que confiavam em mim. Passara por muitas experiências espirituais em que tive de ser humilde, e também recebera oportunidades de servir, falar e ensinar. A ala tornara-se uma família querida.

Julie continua sendo uma amiga que amo. Seu dom de irradiar luz continua a influenciar minha vida e a vida de outros. Seu exemplo mostrou-me como me aproximar do Salvador, a fonte de luz. E isso me deu meios para ajudar, amar e consolar muitas pessoas. Acredito que, se continuar a progredir, algum dia eu também serei cheia de Seu amor e receberei Sua imagem em meu semblante. □

DETAIHE DE CRISTO E O JOVEM PRINCIPLE RICO, DE HEINRICH HORMANN





LEMBRE-SE DESTE LUGAR

Crystal Thomas
ILUSTRADO POR STEVE KROPP

Uma coisa que notei tão logo entramos na caverna de gelo, foi o quanto estava fria. E quanto mais longe íamos, mais escura e assustadora ficava. Surpreendentemente, apesar de toda a escuridão da caverna, o tempo que passei lá, durante a caminhada de um acampamento de moças, deu-me a oportunidade de pensar a respeito do rumo que minha vida vinha tomando. E decidi que algumas coisas deveriam ser mudadas.

Logo alcançamos uma área onde deveríamos passar por cima de umas pedras grandes a fim de chegar ao nosso destino. Pensei em como aquelas pedras se assemelhavam a meus próprios obstáculos, e encontrei-me pensando se sobrepujava confiante e cuidadosamente meus problemas ou se me contorcia, como estava fazendo agora, para chegar ao outro lado.

Olhei para trás uma última vez, e voltando-me

para cima vi as lanternas das moças a minha frente, avançando quase como se as pedras não estivessem lá. Parecia que sua fé era tão forte que senti uma nova chama interior levando-me para frente.

Quando chegamos ao fim da caverna, uma das líderes fez-nos apagar nossas lanternas. Quando tudo ficou escuro, ocorreu-me que aquela caverna devia ser muito semelhante ao local em que Satanás vive—frio e escuro. Naquele momento decidi que deveria estabelecer novas metas para voltar à presença de meu Pai Celestial e viver com minha família durante toda a eternidade.

Tornamos a acender as lanternas e nos dirigimos para a saída. Perto da entrada da caverna havia uma placa pintada à mão que dizia: “Lembre-se deste lugar.” Isso, decidi, sempre farei, pois ajudou-me a desejar fazer sempre o que é certo. □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1996





HISTÓRIAS DE LIVRO DE MÓRMON

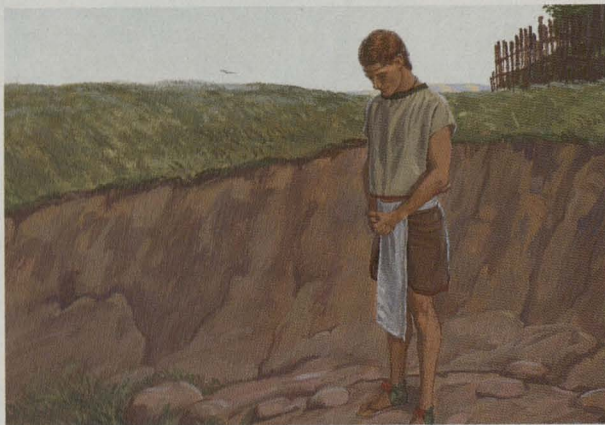


Néfi Recebe Grande Poder



Refletindo sobre as coisas que o Senhor lhe revelara, e a respeito das iniquidades do povo nefita, Néfi tomou o caminho de sua casa muito desanimado.

Helamã 10:1-3



O Senhor falou a Néfi, elogiando-o por sua obediência e infatigável esforço em ensinar o evangelho.

Helamã 10:4



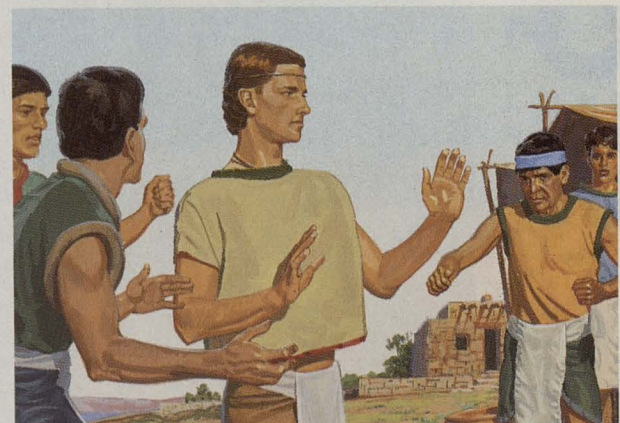
Néfi foi abençoado com o poder de fazer todas as coisas, pois o Senhor sabia que ele usaria esse poder com sabedoria.

Helamã 10:5-7



O Senhor ordenou a Néfi que fosse advertir o povo de que, caso eles não se arrependessem, seriam destruídos. Néfi foi imediatamente advertir o povo.

Helamã 10:11-12



Os nefitas não acreditaram em Néfi e tentaram prendê-lo.

Helamã 10:14-15

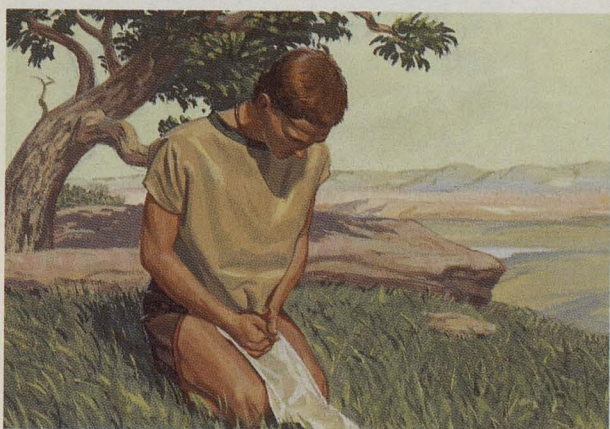
ILUSTRAÇÕES DE JERRY THOMPSON



O poder de Deus protegeu Néfi, e ele foi de multidão em multidão, declarando as palavras de Deus.
Helamã 10:16-17



Mas os nefitas tornaram-se mais iníquos e houve guerras por toda a terra.
Helamã 11:1-2



Néfi orou ao Senhor que enviasse fome, esperando que a falta de comida tornasse o povo mais humilde e fizesse com que eles se arrependessem.
Helamã 11:3-4



Veio a fome: não havia chuva, a terra secou e não produziu grãos. O povo parou de lutar.
Helamã 11:5-6



O povo tinha fome e muitos pereceram. Os que sobreviveram começaram a se lembrar do Senhor e das palavras de Néfi.
Helamã 11:7



O povo se arrependeu de seus pecados e começou a suplicar aos juízes supremos que pedissem a Néfi que orasse pelo fim da fome. Os juízes falaram com Néfi.
Helamã 11:8-9



Quando Néfi viu que o povo se arrependera e tornara-se humilde, orou ao Senhor para que acabasse com a fome. Helamã 11:10–12



O Senhor respondeu às orações de Néfi, e os frutos e grãos começaram a crescer novamente. O povo glorificou a Deus e considerou Néfi um grande profeta. Helamã 11:17–18



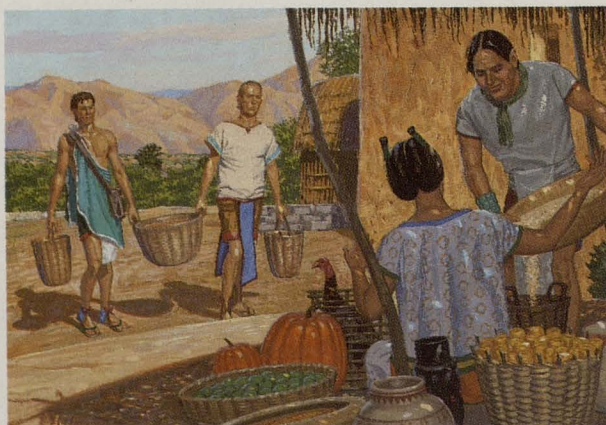
A maior parte do povo uniu-se à Igreja. Tornaram-se ricos e suas cidades cresciam. E houve paz na terra. Helamã 11:20–21



E então, alguns lamamitas e alguns nefitas que se haviam unido anteriormente aos lamanitas, foram guerrear os nefitas. Helamã 11:24–25



Os nefitas tentaram destruir seus inimigos—que descendiam do bando de Gadiânton—mas não puderam porque eles próprios se haviam tornado iníquos novamente. Então se lembraram do Senhor. Helamã 11:2–34



Enquanto os nefitas permaneciam fiéis, o Senhor os abençoava; quando se tornavam orgulhosos e O esqueciam, Ele lhes dava problemas para que se lembrassem Dele. Helamã 12:1–3



SERMÃO DA MONTANHA, DE HARRY ANDERSON

POR ESTES NOMES

Dorothy Leon

Antigamente, algumas pessoas recebiam um nome que contava algo sobre elas.

O rei Ricardo tornou-se conhecido como "Ricardo Coração de Leão" por causa de sua bravura destemida. O nome "Ivan, o Terrível", da Rússia, fala por si mesmo. João foi chamado de "Batista" porque ele batizou Jesus.

E Jesus ficou conhecido como "Jesus de Nazaré" para distingui-Lo de outros que também se chamavam Jesus

na época em que Ele viveu. Em hebraico, o nome Jesus é *Joshua*. Significa "salvador", ou seja, "aquele que vem para ajudar". Em grego, o nome Jesus é *Iasathai*, que significa "curador de almas de homens".

Assim, o nome de Jesus significa "aquele que virá salvar e conceder vida eterna". Ele tem muitos outros nomes, como "Criador" e "Filho Unigênito", que falam de Suas boas obras e do que Ele representa. Por Suas boas obras e em todo o Seu ministério, Jesus é



A SECUNDA VINDA, DE HARRY ANDERSON

conhecido por mais de 200 nomes. Eis alguns exemplos:

Alfa e Ômega

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. (Apocalipse 22:13; ver também 3 Néfi 9:18.)

Alfa é a primeira letra do alfabeto grego. *Alfa* significa “o primeiro”, ou “o começo”. *Ômega* significa “o último de qualquer série”, ou “o fim”. Quando se colocam as duas palavras juntas, elas significam “do princípio ao fim”, ou “do primeiro ao último”. Quando Jesus é mencionado como o Alfa e o Ômega, significa que Ele existia desde o início e existirá até o fim de todas as coisas; Ele é eterno.

Bom Pastor

Eu sou o Bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. (João 10:14; ver também Alma 5:38.)

Por que Jesus é conhecido pelo nome de “Bom

Pastor” em vez de simplesmente “Pastor”?

Quando o Salvador viveu na Terra, o trabalho de pastor era comum. Havia três tipos de pessoas que se tornavam pastores. Certas pessoas tornavam-se pastores porque o pai era pastor e ensinara-lhes a profissão.

O segundo tipo era gente que exercia essa profissão porque gostava muito de carneiros e ovelhas e *desejava* aprender a ser pastor. Enquanto trabalhavam e aprendiam, ganhavam alimento e um lugar para dormir, além de, às vezes, receberem de presente um ou dois carneiros.

O terceiro tipo de pessoas tornavam-se pastores por dinheiro. Esse tipo de pastor era conhecido como pastor mercenário. Quando terminava o dia, voltava para casa. Se durante o trabalho surgisse um perigo, esse pastor fugia, temendo por sua própria segurança, e deixava os carneiros e ovelhas sozinhos e sem líder.

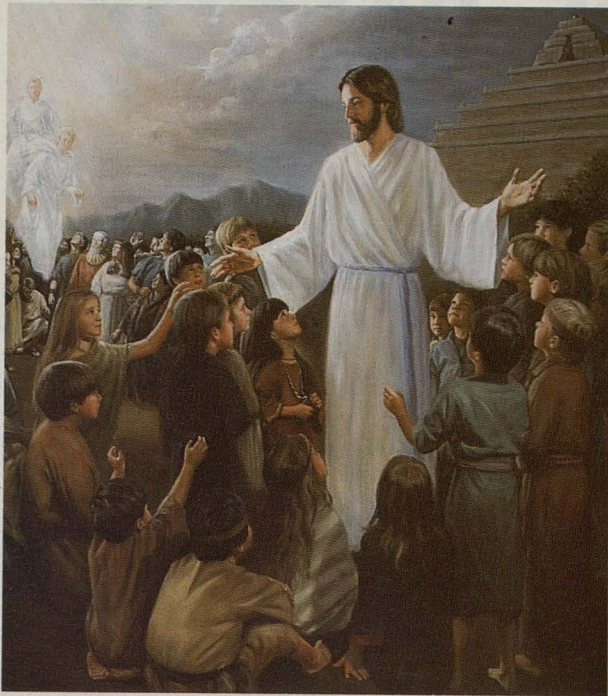
Os dois primeiros tipos de pastores eram chamados de bons pastores, porque nunca abandonavam as ovelhas, mesmo com risco da própria vida. Eles guiavam o rebanho por caminhos pedregosos e caminhavam na frente das ovelhas para certificar-se de que o caminho era seguro. Guiavam as ovelhas para pastos verdejantes, onde elas podiam alimentar-se. Jesus era esse tipo de pastor — um Bom Pastor — para toda a humanidade. Ele deu Sua vida por nós e, se O seguirmos, Ele nos conduzirá à vida eterna.

Cordeiro de Deus

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. (João 1:29; ver também Alma 7:14.)

Os carneirinhos são chamados de cordeiros. Os cordeiros são muito mansos. São puros e inocentes, não machucando ninguém.

Quando uma pessoa é chamada de cordeiro, significa



que ela é pura e inocente, gentil e bondosa.

No Velho Testamento, cordeiros eram usados como sacrifício, ou melhor, como uma oferta a Deus, para perdão dos pecados. Outros animais eram usados como animais de sacrifício, mas o cordeiro era o primeiro e mais freqüente a ser usado. (Ver Gênesis 4:4.)

Jesus é conhecido como o Cordeiro de Deus, porque Ele era a perfeita oferta do Pai Celestial por nossos pecados. (Ver João 1:29.) Ele não tinha falhas nem manchas. Possuía um coração puro — Ele era inocente, gentil, bondoso e humilde, e não causava mal a ninguém. Ele não tinha pecado.

Médico

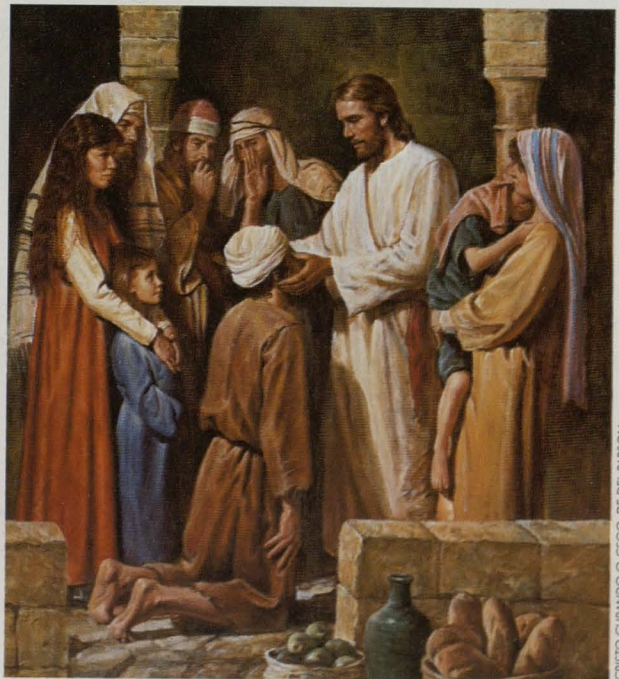
Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes. (Mateus 9:12; ver também Morôni 8:8.)

Quando os fariseus perguntaram aos discípulos de Jesus por que Ele comia com os publicanos e pecadores, o próprio Jesus respondeu: “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.” (Mateus 9:12) Por que acham que Jesus se referia a Ele próprio como médico?

Os médicos são treinados para descobrir qual é o problema de uma pessoa doente. Eles podem receitar remédios e prescrever tratamentos para a pessoa e dizer-lhe o que fazer para recuperar-se da doença.

Os médicos prometem ajudar os enfermos e feridos e não voltar as costas aos que necessitarem de ajuda. Eles prometem treinar outras pessoas na arte da cura.

Jesus curava as pessoas. Ele curava os coxos, os cegos e os leprosos. Ele também curava as pessoas que tinham a doença do pecado. Não se afastava aborrecido, mas olhava para o pecador como sendo uma pessoa sofredora que necessitava do poder sanador da graça, do amor e do perdão. Ele sofreu muito pelos pecadores arrependidos, de modo que eles pudessem ser perdoados caso se arrependessem sinceramente. As pessoas que acreditavam Nele e que se arrependiam, poderiam viver com Ele e com o Pai Celestial para sempre. □

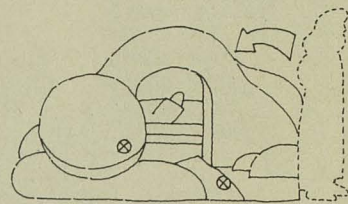


HISTÓRIA DE PÁSCOA

Instruções: Monte a página 9 em um pedaço de cartolina e recorte cada figura. Recorte a abertura da entrada do túmulo, na linha pontilhada. Use prendedores de papel para ligar as partes da figura pelas linhas pontilhadas, (Ver ilustração); a figura que representa Jesus é ligada à parte de trás do túmulo. Movimente as partes móveis conforme indicado pelas setas, enquanto conta a história.

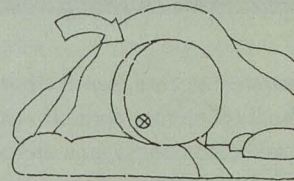
1

Quando Jesus morreu, Seu corpo foi colocado em um sepulcro.
(Ver Mateus 27:57-60.)



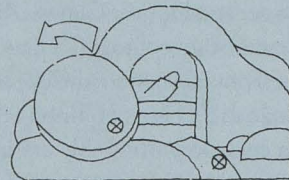
2

Uma grande pedra foi colocada na entrada para fechar a abertura.
(Ver Mateus 27:60.)



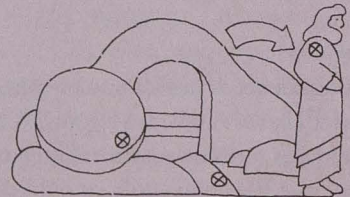
3

No terceiro dia apareceu um anjo e removeu a pedra.
(Ver Mateus 28:2.)



4

Jesus havia ressuscitado. Seu corpo e espírito estavam novamente juntos.
(Ver Mateus 28:6,7.)



5

Quando Seus amigos foram ao sepulcro, encontraram-no vazio. Eles souberam que Jesus estava vivo.
(Ver Mateus 28:8-9.)

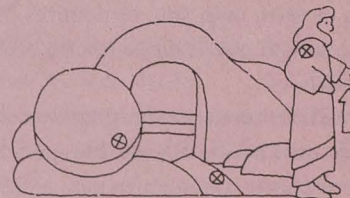




ILUSTRAÇÃO DE JULIE F. YOUNG

DE UM AMIGO PARA OUTRO

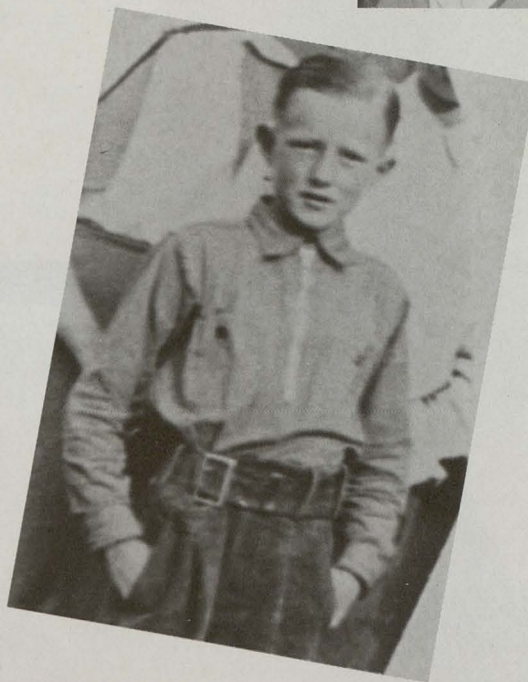


Nesta página, de cima para baixo: O Élder Washburn com a esposa, Barbara. Aos 16 ou 17 anos de idade. Aos 10 ou 11 anos de idade. Como clínico geral. Na página seguinte: Com 1 ano, nos braços do irmão, Lark.



ÉLDER J BALLARD WASHBURN

Uma mensagem pessoal do
Élder J Ballard Washburn,
dos Setenta





Quando eu era menino, meu irmão e eu frequentemente caminhávamos oito quilômetros até o rancho onde meu pai trabalhava. No verão, fazia calor e havia muita poeira. À medida que avançávamos, com suor pingando do rosto, eu orava para que depois da curva seguinte encontrássemos cavalos selados que nos levassem velozmente até o rancho. Minhas orações nunca eram respondidas—pelo menos eu pensava que não eram. Agora percebo que elas sempre foram respondidas, mas a resposta era “não”.

Quando eu tinha mais ou menos 12 anos de idade, meu pai ficou muito doente, com câncer nos ossos. Orei e orei para que ele ficasse bom, mas ele foi piorando até finalmente morrer, deixando minha mãe sozinha para cuidar de 10 filhos. Eu não conseguia entender por que o Senhor não respondia a minhas orações, nem por que meu pai foi tirado de nós. Sentíamos que precisávamos dele muito mais do que o Senhor. Entretanto, com o passar dos anos, aprendi que os caminhos de Deus não são necessariamente os mais fáceis. Todos nós tínhamos muita saudade de meu pai, mas cheguei à compreensão de que as lutas por que passamos sem ele nos tornaram mais fortes e ajudaram a edificar o caráter de cada um de nós. Embora tenha sido muito difícil para minha mãe criar 10 filhos sozinha, devido a suas constantes orações e grande fé no Pai Celestial, hoje todos nós amamos o Senhor e somos membros fiéis da Igreja.

O Pai Celestial olha as coisas de uma perspectiva eterna e responde a nossas orações individualmente, de acordo com o que é melhor para cada um. Nunca sabemos o que nos vai acontecer na vida. O Senhor às vezes nos prepara, dizendo-nos “não” com o intuito de ensinar-nos lições que farão de nós pessoas melhores. Essas lições podem tornar-nos fortes o bastante para resistirmos a tentações. Podem ajudar-nos a identificar os menos afortunados do que nós, fazendo-nos mais compreensivos e dispostos a auxiliá-los a carregar suas cargas.

Quando cresci um pouco mais, muitas de minhas orações foram respondidas positivamente. Uma dessas vezes foi quando ganhei um canivete de presente de Natal. Era um presente fino e raro para alguém em minha humilde condição, e eu cuidei dele com todo carinho. Contudo, na primavera, uma coisa terrível aconteceu—perdi meu canivete! Procurei-o em todos os lugares imagináveis e não o encontrei. Passaram-se dias e eu continuei procurando e orando. Algumas semanas mais tarde, eu estava voltando da escola para casa quando meu irmão veio correndo e gritando que achara meu canivete. Fiquei felicíssimo e grato porque o Pai Celestial havia respondido a minhas orações.

Nesse caso específico, minhas orações foram respondidas com um “sim”. O Pai Celestial sabia que essa resposta fortaleceria minha fé. Desde essa época, recebi muitas e muitas respostas a orações, mas nem todas com um “sim”.

O Pai Celestial sempre responderá a suas orações. A resposta talvez não seja “sim”, mas, se Ele responder “não”, lembre-se apenas de que Ele o ama muito e sabe o que é melhor para você. Com o passar do tempo, saberá que Suas respostas são sempre certas. □

Na época em que este artigo estava sendo preparado, o Élder Washburn foi desobrigado após concluir cinco anos de serviço no Segundo Quórum dos Setenta. É agora presidente do Templo Las Vegas Nevada.

PONDERAR, ORAR E OUVIR

Karen Ashton

“Eis que vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo.” (Alma 5:46)



O Pai Celestial ouve as orações de Seus filhos e responde a elas. Você é Seu filho. Ele o ama e ouvirá suas orações e responderá a elas.

Antes de começar a orar, pense durante alguns momentos em todas as bênçãos que o Pai Celestial lhe deu. Essa reflexão cuidadosa se chama *ponderação*. Ponderar sobre as bênçãos do Pai Celestial fará com que você se sinta agradecido. Esse sentimento ajudará a prepará-lo para conversar com Ele.

Assim que você começar sua oração, deixe que seus sentimentos saiam através de sua voz; fale ao Pai Celestial com grande amor e reverência. Quando você fala com o coração, Ele ouve. Diga a Ele o quanto você O ama. Agradeça a Ele as bênçãos que lhe dá, e peça-lhe as bênçãos de que precisa. Diga ao Pai Celestial o que sente por Seu Filho, Jesus Cristo. Conte ao Pai Celestial as coisas que o deixam feliz e as que o deixam triste ou com medo. Peça ao Espírito Santo que esteja sempre com você. Podemos conversar com o Pai Celestial sobre tudo o que quisermos. Quando falar com Ele, fale sem pressa.

Ao terminar a oração, continue sentado em silêncio por algum tempo, pensando no Pai Celestial. A oração pode trazer-nos uma doce sensação de paz, que vem do Espírito Santo. O Pai Celestial responderá a suas orações da melhor forma para você. Quando orar, sentirá o amor do Pai Celestial por você, e seu amor por Ele crescerá.

Instruções

Pinte os lados “manhã” e “noite” da figura e o rosto que aparece em 1 de cada quadrado da figura 2. Corte cuidadosamente ambas as figuras, bem como os quadrados da

figura 1. Dobre as duas figuras nas linhas pontilhadas, com o desenho para fora. Na figura 1, cole a base na aba A, formando um triângulo. Depois coloque a figura de dois lados (figura 2) dentro do triângulo. Este pequeno lembrete de oração pode ficar ao lado da sua cama ou em cima do seu travesseiro. Cada manhã e noite, você se lembrará de ponderar, orar e então ouvir, ao deslizar a figura pelo triângulo, da direita para a esquerda.

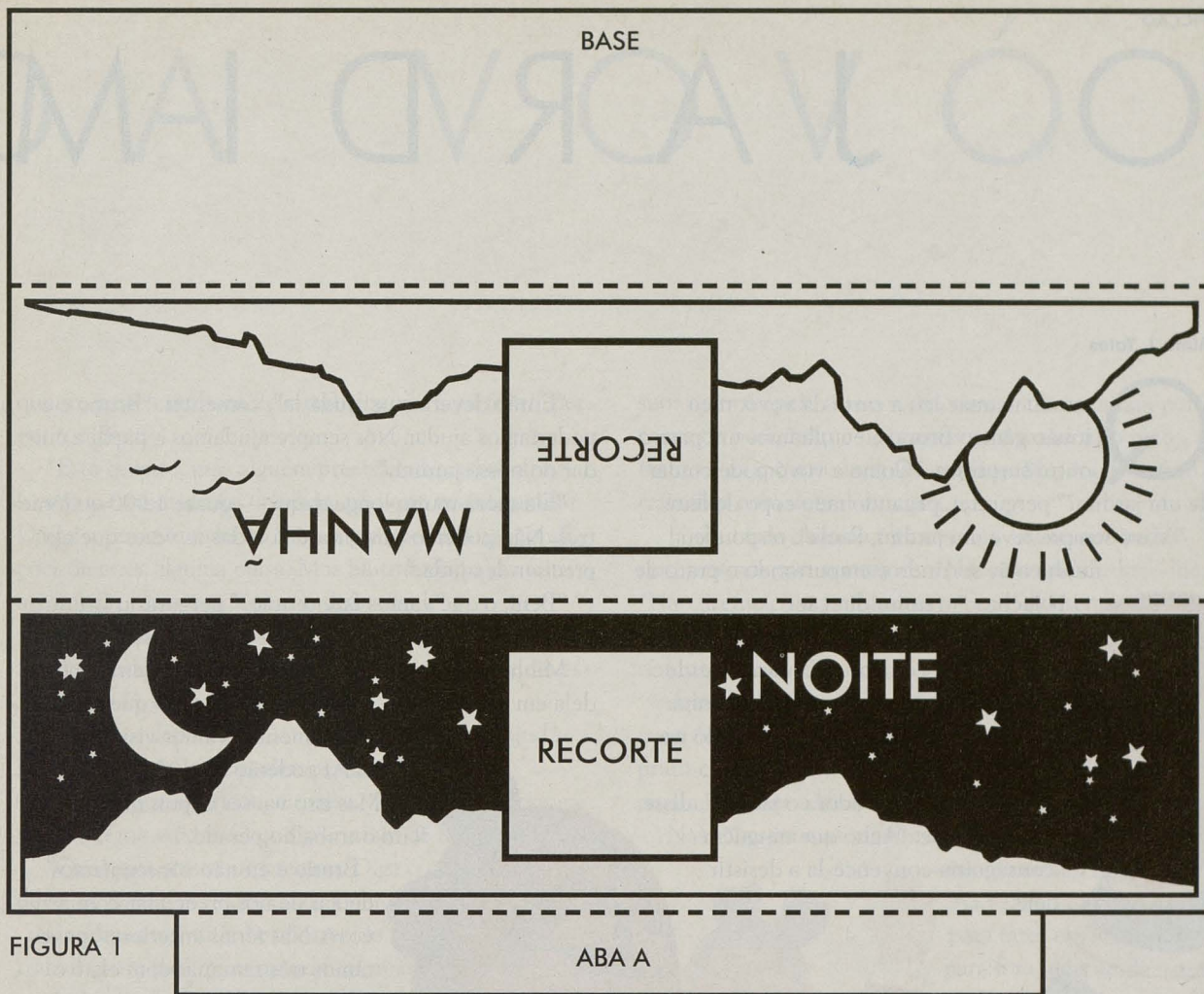
Idéias para o Tempo de Compartilhar.

1. Explique às crianças que o Senhor ordenou que orássemos (Ver 3 Néfi 18:18–21). Diga-lhes que suas orações serão mais eficazes se ponderarem antes de orar e esperar pela resposta ou sussurro. Explique que uma importante parte da oração é ouvir ou sentir os sussurros do Espírito Santo. Escreva no quadro-negro as palavras ponderar, orar e ouvir. Faça as crianças cantarem estes hinos e decidirem sobre qual parte da oração eles falam: “O Amor do Salvador”, pág. 42 (ponderar), “Eu gosto de ver o Templo”, pág. 99 (ouvir). 2. Ajude as crianças a preparar um kit para dar uma aula sobre oração na noite familiar. O kit pode ter:

1. Estas palavras escritas em um cartão: JESUS CRISTO DISSE (3 Néfi 18:18–21);

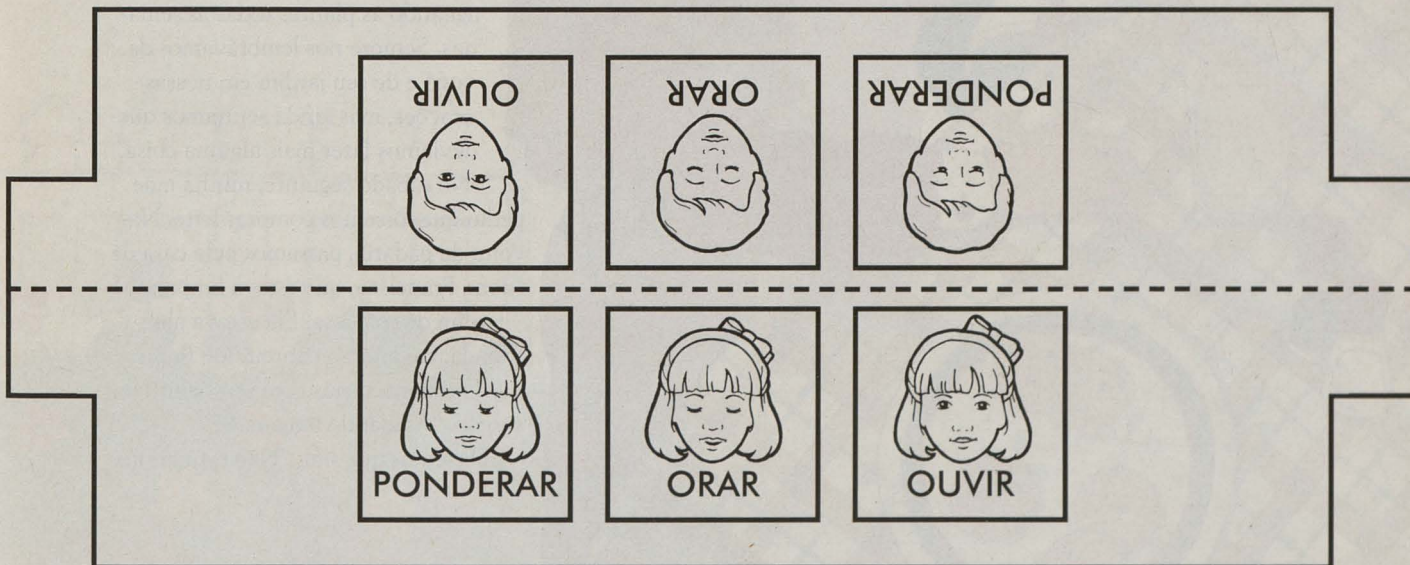
(2) Dois envelopes colados em um pedaço de papel. No envelope, de cima coloque 14 grãos de feijão, contas, grãos de milho ou pedaços de papel. Todas as manhãs e noites, quando a família faz a oração familiar, um objeto é retirado de um envelope e colocado no outro; assim, a cada semana a família transfere os 14 objetos de um envelope para o outro. (Esta atividade pode ser realizada em outros dois recipientes.)

3. Convide duas ou três famílias da ala ou ramo para relatar às crianças alguma experiência em que a oração familiar foi respondida. Incentive as crianças a perguntar a seus pais quando suas orações foram respondidas; dê oportunidade às crianças de compartilhar essas experiências na Primária. □



ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

FIGURA 2



O J A R D I M

Alma J. Yates

Quando mamãe leu a carta da vovó, meu irmão gêmeo Bruno e eu olhamos um para o outro surpresos. “Como a vovó pode cuidar de um jardim?” perguntei, pegando meu copo de leite.

“Vovó sempre teve um jardim, Paula”, respondeu minha mãe sorrindo e empurrando o prato de bolachas em nossa direção.

“Mas antes o vovó fazia o trabalho pesado”, comentou Bruno. “Desde que ele morreu, vovó está sozinha. Ela não devia estar trabalhando no jardim.”

“Mas a vovó adora o jardim”, disse minha mãe. “Acho que ninguém conseguiria convencê-la a desistir dele.”

“Então deveríamos ajudá-la”, comentei. “Bruno e eu poderíamos ajudar. Nós sempre ajudamos o papai a cuidar do nosso jardim.”

“Ela mora muito longe daqui — quase 1.000 quilômetros. Não podemos dirigir até lá todas as vezes que ela precisar de ajuda.”

“Bem, o que vamos fazer então?” perguntou Bruno. “Não podemos deixar que ela arrume tudo sozinha.”

Minha mãe pensou e pensou. “Vocês podem lembrar dela em suas orações. Acho que isso é tudo que podemos fazer no momento. Vamos visitá-la nas férias. Aí poderão ajudá-la.”

“Mas isso vai ser depois que ela tiver feito o trabalho pesado.”

Bruno e eu não conseguíamos deixar de nos preocupar com a vovó. Nas férias anteriores, passamos três semanas com ela e o vovó e ajudáramos os dois a cuidar do jardim. Sabíamos como era difícil trabalhar debaixo do sol, arrancando mato, limpando os regos e aguando as plantas todas as semanas. Sempre nos lembrávamos da vovó e de seu jardim em nossas orações, mas ainda sentíamos que devíamos fazer mais alguma coisa.

No sábado seguinte, minha mãe pediu que fôssemos comprar leite. Na volta da padaria, passamos pela casa de dona Francisca, que estava limpando o jardim de sua casa. Ela estava ajoelhada, cavando o canteiro de flores. Cumprimentou-nos com seu habitual sorriso. “Ajudando a mamãe?”

Dissemos que sim. “Não está muito



D A V O V Ó

quente para a senhora ficar trabalhando aqui fora?” perguntou Bruno.

“Está quente, mas alguém precisa fazer o trabalho. Como meu marido foi operado, não tem podido ajudar. Daqui a um mês mais ou menos ele já estará em condições de fazer alguma coisa. Mas há trabalho a ser feito agora e eu sou a única pessoa disponível.”

Bruno e eu tomamos o caminho de casa. “Ela está fazendo tudo sozinha”, comentou Bruno. “Talvez devêssemos ajudá-la.”

Voltamos depressa. “Dona Francisca, vamos ajudá-la”, anunciei. “O que podemos fazer?”

Dona Francisca ficou surpresa. “Nunca uma criança veio aqui me ajudar. O que gostariam de fazer?”

“Qualquer coisa que precisar. Diga o que deve ser feito e poremos mãos à obra.”

Geralmente é difícil e aborrecido fazer trabalhos no jardim ou no quintal, mas naquele sábado Bruno e eu nos divertimos muito. O sol estava quente, o

suor escorria pelo nosso rosto, nossas costas doíam por causa da posição que ficávamos para arrancar o mato, e Bruno e eu criamos bolhas nas mãos. Mas foi divertido trabalhar com dona Francisca.

Já era tarde quando terminamos. Ela tentou pagarnos, mas nós não aceitamos. “Não, obrigada”, disse-lhe. “Não fizemos isso por dinheiro. Se aceitássemos dinheiro por esse trabalho, iríamos estragar tudo. Só queríamos ajudar.”

Antes de partirmos, contudo, ela fez uma enorme jarra de limonada geladinha para nós e deu-nos um prato cheio de bolo de chocolate. Descansamos e nos regalamos com o lanche.

Nas três semanas seguintes, paramos várias vezes na casa de dona Francisca.

Às vezes, tudo que havia para fazer era levar o lixo para fora, mas ainda assim nós ajudávamos.

Conservamos o jardim





“Uma família vizinha sabia que ela precisava de ajuda e decidiu fazer disso um projeto familiar. Uma vez por semana, pelo menos, eles vão lá ajudá-la.”

Bruno olhou para mim e sorriu. “Acho que nossas orações transportaram essas pessoas para o jardim da vovó.”

“Acho que pode ser isso mesmo”, disse mamãe, concordando. “E acho que alguém, em algum lugar, orou por vovó Francisca e pelo marido dela. E essas orações transportaram vocês para o jardim deles.”

“É assim que o Pai Celestial trabalha?” Perguntei.

Minha mãe sorriu. “Quando Ele tem trabalho a fazer, geralmente manda gente como vocês dois para fazê-lo. Não é gostoso saber que se pode ser a resposta a uma oração?”

Bruno e eu pensamos sobre isso. “Bem, Paula”, disse Bruno sorrindo, “é melhor irmos para a cama cedo hoje à noite, porque, quem sabe, poderemos ajudar alguém amanhã.” □

limpinho e cuidamos das plantas.

“Não sei o que teria sido de nós sem a sua ajuda neste verão”, disse o marido de dona Francisca uma tarde, quando estávamos prestes a ir embora. Ele conseguiu chegar até o jardim e estava sentado lá. “Depois da minha operação eu disse a minha mulher que devíamos esquecer do jardim e do quintal este ano.” Ele balançou a cabeça e sorriu: “Ela não quis nem discutir o assunto.”

“Bem, nós não somos apaixonados por esse tipo de trabalho”, admitiu Bruno, “mas o trabalho aqui nos fazia lembrar de nossa avó.”

Naquela noite, quando estávamos acabando de jantar, mamãe anunciou: “Carta da vovó!”

“O que ela diz?” perguntei, emocionada.

“Como vai o jardim dela?” Bruno quis saber.

Minha mãe sorriu. “Acho que as orações de vocês foram respondidas.”

“Como?” perguntei.



O PÃO NOSSO DE CADA DIA

**“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cada dia sua cruz, e siga-me.”
(Lucas 9:23)**

Quando o Salvador mostrou a Seus discípulos como orar, incluiu este pedido: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mateus 6:11). Com essa súplica, Jesus Cristo nos lembra de nossa dependência diária do Pai Celestial para todas as coisas boas da terra, que foram “. . .) feitas para benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração;

Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma.” (D&C 59:18–19)

Semelhante ao alimento físico, o alimento espiritual é uma dádiva de

Deus. O Senhor disse: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.” (João 6:35)

Quando seguimos o Salvador, precisamos reconhecer que tanto nosso corpo quanto nosso espírito são alimentados e fortalecidos pela generosidade de nosso Pai Celestial—e que ambos necessitam de atenção e cuidados diários.

NOSSO ESPÍRITO REQUER ALIMENTO DIÁRIO E DILIGENTE

Uma jovem que tinha uma doença grave aprendeu muito sobre dieta e nutrição ao seguir as orientações do médico durante um ano de árduo tratamento. Estudava cuidadosamente o que comia e brincava com os amigos dizendo que nunca pensara que se interessaria tanto pela ciência da comida. Enquanto lutava contra a doença, porém, descobriu que os hábitos de estudar as escrituras, freqüentar o templo e orar diariamente sustentavam-na tanto quanto os alimentos que lhe sustentavam o corpo. Ela encontrou alívio principalmente nos hinos da Igreja.

Embora o estudo das escrituras e a oração fizessem parte de sua vida antes da doença, ela passou a apreciar esse alimento espiritual diário de forma diferente. “Preciso de minha oração matinal tanto quanto preciso de minhas saladas verdes”, disse. Buscando alimento

espiritual todos os dias, ela conseguiu sentir a presença reconfortante do Salvador em sua vida.

AO NUTRIRMOS NOSSO ESPÍRITO, CRESCEMOS EM FORÇA

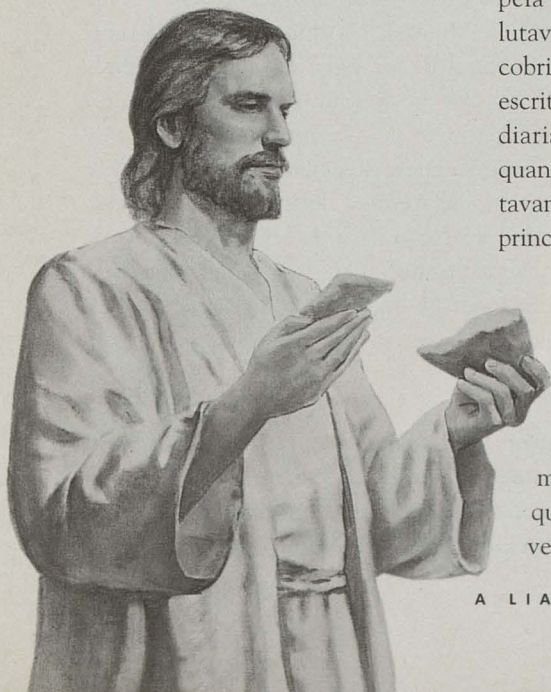
Enquanto o cuidado apropriado com nosso corpo contribui para o bem-estar físico, o cuidado com o espírito aumenta nossa capacidade espiritual, ajuda-nos nas provações e capacita-nos a seguir o Senhor e cumprir o propósito de nossa vida. O feliz reencontro de Alma com os filhos de Mosias ilustra essa verdade: “(Eles) haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.” (Alma 17:2–3)

Como os filhos de Mosias, teremos força espiritual para carregar nossos fardos e seguir o Salvador quando aceitarmos Seu convite: “Sim”, diz ele, “vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida.” (Alma 5:34)

• *Porque é importante alimentar e fortalecer tanto o corpo quanto o espírito diariamente?*

• *Quais os resultados desse cuidado diário que uma pessoa deve esperar?*



ÉLDER HENRY B. EYRING

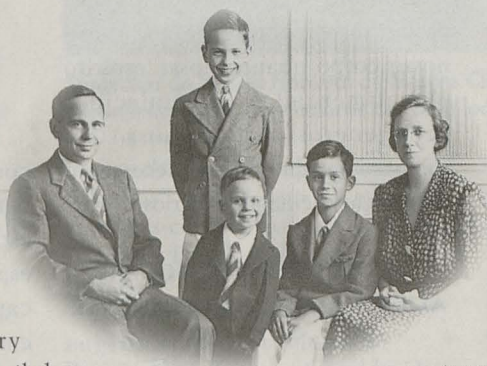
Moldado por "Influências Determinantes"

Gerald N. Lund

Na vida de todas as pessoas, existem eventos—às vezes aparentemente triviais—que mais tarde virão a ter singular importância. Isso tem acontecido na vida do Élder Henry Bennion Eyring, que em 1º de abril de 1995 foi apoiado como o mais novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Para o Élder Eyring, o chamado para o apostolado foi a culminância de muitas "influências determinantes", como ele as denomina.

A primeira, e certamente uma das mais profundas dessas influências, foi sua vida familiar quando criança. Henry B. Eyring ou "Hal", como é conhecido pela família e amigos, nasceu em 31 de maio de 1933, sendo o segundo dos três filhos de Henry Eyring e Mildred Bennion Eyring. Na época do nascimento de Hal, seu pai era professor de química da Universidade de Princeton, em Nova Jersey.

Por morar no leste dos Estados Unidos, os Eyrings estavam distantes da maioria dos membros da Igreja. Seu pequeno ramo reunia-se numa sala de hotel. Com o início da Segunda Guerra Mundial, o racionamento de gasolina limitou as viagens e a casa dos Eyring tornou-se o local de reunião dos santos em Princeton. A mesa da sala de jantar servia tanto como púlpito quanto mesa do sacramento. A mãe era, freqüentemente, regente de música e pianista ao mesmo tempo. Ela marcava o compasso com o pé enquanto tocava para ajudar as pessoas a cantar com ela. O Élder Eyring sorri ao lembrar-se disso



e também se lembra de que ele e seus irmãos, Harden R. e Edward M., eram os únicos membros do Sacerdício Aarônico e os únicos jovens SUD do ramo.

Henry Eyring, o pai, estava-se tornando um cientista de grande renome, vindo a receber diversos títulos de doutor "honoris causa" e praticamente todos os outros prêmios na área de química, com exceção do Prêmio Nobel. "O interessante a respeito de meu pai", reflete o Élder Eyring, "não é tanto o que ele fez, mas o que ele era. Ele era um simples menino mórmon de Pima, no Estado do Arizona, um menino de grande fé. Suas realizações profissionais não o transformaram muito."

A mãe de Hal, Mildred, não foi menos importante em sua vida. Natural de Granger, no Estado de Utah. Numa época em que poucas mulheres faziam curso superior, ela formou-se pela Universidade de Utah, onde veio a tornar-se chefe do departamento de educação física feminino. Ela estava de licença da universidade fazendo doutorado na Universidade de Wisconsin, quando conheceu Henry Eyring, com quem se casou. Diz o Élder Eyring, em sua homenagem: "Ela poderia ter sido qualquer coisa que desejasse, mas decidiu ser nossa mãe."

À direita: Retrato recente do Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos. **Acima, da esquerda para a direita:** O pai, Henry Eyring; os irmãos Ted e Harden; o jovem Hal; a mãe, Mildred Bennion Eyring.



“ENCONTRE ALGO DE QUE VOCÊ GOSTE”

Devido a seu grande amor pelas ciências, Henry Eyring encorajou cada um de seus filhos a formar-se em física como preparo para uma carreira ligada à área científica. Foi enquanto estudava física na Universidade de Utah que Hal teve uma conversa com o pai que pode ser considerada uma das “influências determinantes” em sua vida. Ele pediu ao pai que lhe explicasse um complexo problema de matemática. “Meu pai estava escrevendo num quadro-negro que tínhamos no porão”, recorda o Élder Eyring. “De repente ele parou. ‘Hal’, disse ele, ‘já estudamos esse mesmo tipo de problema há uma semana. Você não parece compreendê-lo melhor agora do que naquela ocasião. Você tem estudado isso?’”

Um pouco envergonhado, Hal admitiu que não havia estudado. “Você não compreende”, continuou o pai. “Quando anda na rua, quando toma banho, quando não tem que pensar em nada, não é nesse problema que você pensa?”

“Quando lhe disse que não”, conclui o Élder Eyring, “meu pai fez uma pausa. Foi realmente um momento de ternura e emoção, pois eu sabia o quanto ele me amava e o quanto ele desejava que eu me tornasse cientista. Disse-me ele: ‘Hal, acho melhor você abandonar a física. Você tem que encontrar algo de que goste tanto, que quando não tiver de pensar em nada, fique pensando nisso.’”

O conselho muito impressionou o jovem Hal. Ele continuou a estudar física até formar-se, o que aconteceu não muito depois do fim da Guerra da Coréia. Durante a guerra, o número de missionários chamados de cada ala havia sido muito reduzido. Além disso, ao formar-se, Hal já se havia comprometido com a Força Aérea Americana. Foi assim que ele se tornou militar sem ter servido como missionário de tempo integral. Numa bênção do bispo antes de sua partida, foi prometido a Hal que sua experiência militar seria sua missão.

Esse bênção foi profética. Apesar de Hal ter sido

mandado pela Força Aérea para treinamento temporário nos Laboratórios Nacionais Sandia, perto da cidade de Albuquerque, no Estado do Novo México, ele acabou ficando lá durante os dois anos do seu serviço ativo. Duas semanas após sua chegada, foi chamado como missionário de distrito na Missão dos Estados do Oeste. Ele serviu quase dois anos, diariamente, nesse chamado.

Ao final dos dois anos de serviço ativo na Força Aérea, Henry Eyring decidiu continuar os estudos, mas não na área de física. Matriculou-se na Escola de Administração da Universidade de Harvard, em Cambridge, no Estado de Massachusetts, onde fez mestrado (MBA). Quando concluiu o curso, o conselho de seu pai mostrou-se de importância vital. Tentando decidir que tipo de negócios mais lhe interessava, percebeu que não tinha interesse em nenhum ramo específico. Foi quando descobriu que seu interesse era mesmo *ensinar* administração—basicamente ensinar outras pessoas como resolver um processo complexo. Ele permaneceu em Harvard e obteve o título de doutor em administração. Ainda antes de terminar sua tese, foi aceito como professor assistente na Escola de Administração da Universidade de Stanford, na cidade de Palo Alto, no Estado da Califórnia.

A decisão de continuar seus estudos em Harvard acabou sendo importante por uma outra razão. Ele ainda estava em Boston durante o verão de 1961, quando Kathleen Johnson, filha de J. Cyril e LaPrele Lindsay Johnson, de Palo Alto, Califórnia, foi a Boston estudar durante o verão. Hal, que era conselheiro na presidência do distrito de Boston na época, recebeu a designação de presidir uma atividade matinal para jovens adultos.

Depois da atividade, ele notou uma jovem que saía do meio das árvores. Não só ele se sentiu atraído por sua beleza, mas naquele momento as palavras do Presidente David O. McKay vieram-lhe à mente: “Se você conhecer uma jovem em cuja presença sinta o desejo (. . .) de fazer o melhor, (. . .) essa jovem é digna de seu amor.” (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953,



Henry Eyring com a mulher, Kathleen, em sua festa de casamento.

p. 459.) “Foi exatamente assim que me senti ao ver Kathleen pela primeira vez”, diz o Élder Eyring.

Hal e Kathleen foram apresentados na igreja, no domingo seguinte. “Eu sabia que Hal era alguém excepcional”, lembra-se Kathy. “Ele pensava muito a respeito de coisas importantes.”

O namoro durou todo o resto do verão e continuou pelo correio e telefone depois que Kathleen voltou para a Califórnia. Eles casaram-se em julho de 1962, no Templo de Logan, tendo a cerimônia sido celebrada pelo Élder Spencer W. Kimball.

“É A MINHA ESCOLA”

Kathy mostrou ser mais do que uma boa esposa e mãe. Ela tornou-se uma dessas “influências determinantes” na vida de Henry B. Eyring. O melhor exemplo disso aconteceu quando Hal já era professor em Stanford havia cerca de nove anos. Era uma época bastante boa na vida deles. Ele tinha bastante liberdade para planejar seus cursos em Stanford; passara um ano como professor convidado no Massachusetts Institute of Technology (MIT) em Boston. Hal também entrara no mundo dos negócios, sendo um dos diretores da Finnigan Instrument Corporation e tornando-se um dos fundadores e diretores da System Industries Incorporated, uma fábrica de computadores. Na Igreja, ele fora professor do seminário diário e servira como membro do bispado de sua própria ala antes de ser chamado como bispo de uma ala de estudantes, a Ala I de Stanford.

Tudo isso, porém, iria mudar. “Uma noite”, conta o Élder Eyring, “Kathy cutucou-me e perguntou: ‘Você tem certeza que sua vida está no rumo certo?’” Ele detém-se por um instante e explica: “Fiquei surpreso. Veja só minha situação: Tinha estabilidade na Universidade de Stanford, era o bispo da ala de Stanford e morávamos perto dos pais de Kathy. Eu adorava o que fazia na vida. Era como se vivêssemos no Jardim do Éden. E ela me vinha com essa pergunta!”

“Você não poderia fazer alguns estudos para Neal Maxwell?”, perguntou ela. O Élder Eyring detém-se novamente. “Compreenda o seguinte: Neal A. Maxwell era o comissário de educação da Igreja naquela época. Kathy nem mesmo o conhecia. Eu não o conhecia.”

Ao ser indagada a respeito daquela noite, Kathy não tem certeza do que a levou a fazer tal pergunta. “Estávamos bem, lá”, concorda ela, “mas, de algum modo, eu sentia que deveria haver algo mais importante para fazermos. Eu sabia que era maravilhoso ser professor de Stanford, mas eu sentia que ele poderia ser professor de alguma coisa que verdadeiramente mudasse vidas.” Ela conhecia o Sistema Educacional da Igreja (SEI) e, de algum modo, lembrava-se de que Neal A. Maxwell era o comissário. Daí seu comentário.

Foi o suficiente. Hal determinou-se a orar a respeito do assunto. A princípio, não obteve resposta alguma, ou, pelo menos, foi isso que pensou. Pouco tempo depois, porém, o telefone tocou e o Comissário Maxwell, que aparentemente havia ouvido falar de Hal Eyring, estava no aparelho e pedia a Hal que fosse a Salt Lake City. Ele foi.

“Fiquei hospedado na casa de meus pais”, recorda o Élder Eyring, “e o Élder Maxwell foi até lá. As primeiras palavras ditas por ele foram: ‘Hal, gostaria de convidá-lo para ser o presidente do Ricks College.’”

O Élder Eyring sorri. “Lembre-se de que cresci no leste e estava morando na Califórnia. Tenho de admitir que nem sabia onde ficava o Ricks College. Tampouco saberia dizer se a instituição oferecia cursos de dois ou quatro anos.”

Um chamado de tal natureza, porém, não poderia ser considerado levemente. Antes mesmo de sair de Salt Lake City, ele começou a orar sobre o que lhe fora oferecido. Não obteve resposta alguma durante um ou dois dias, e isso o preocupava. "Foi então que, enquanto orava, senti que era a minha escola." Compreendendo que essa era a resposta que precisava, ele voltou para a Califórnia e, junto com Kathleen, começaram a fazer planos para a mudança. Em 10 de dezembro de 1971,



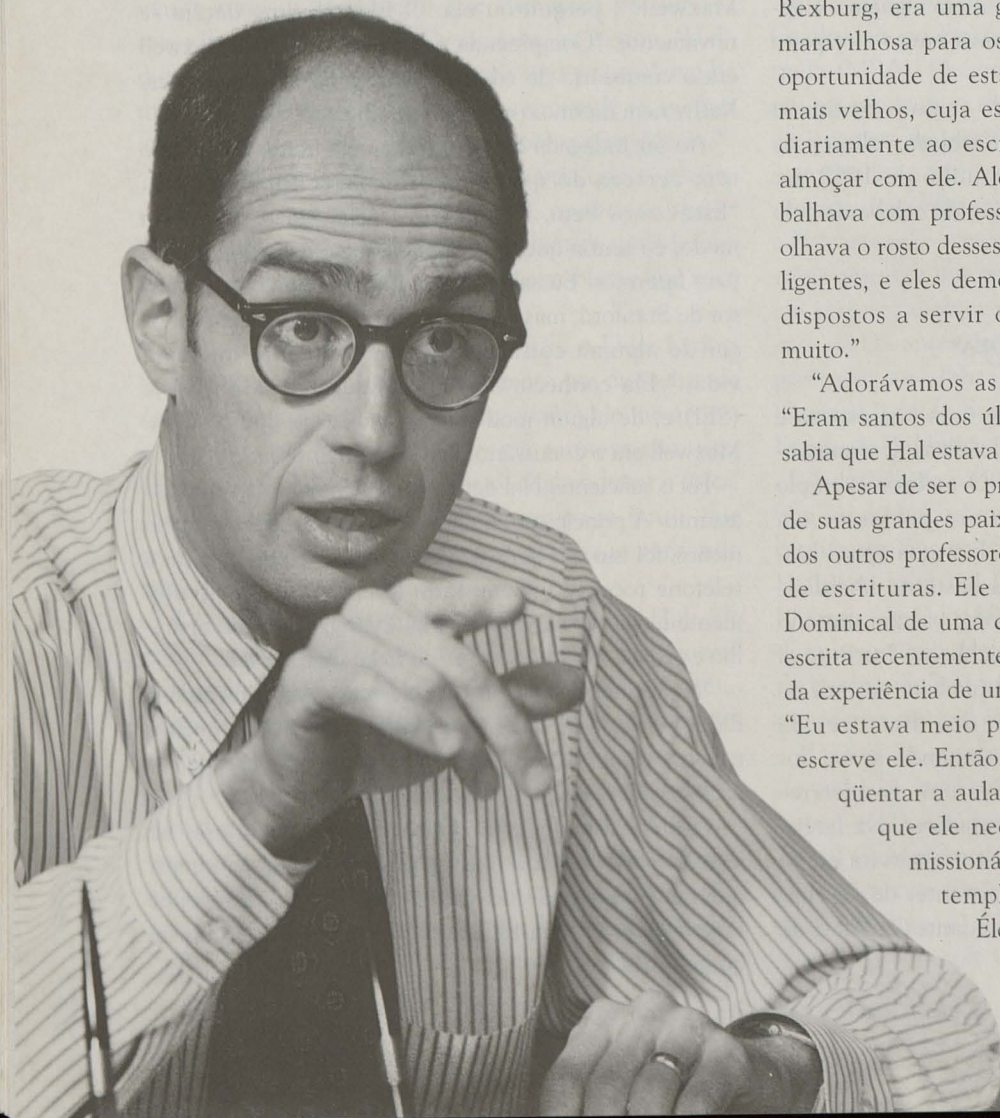
Abaixo, à esquerda: Em sua função predileta—professor. Acima: O Élder Eyring lê para dois de seus netos.

Henry B. Eyring tomou posse como presidente do Ricks College.

Sair de uma das mais conceituadas universidades do país, localizada em uma área metropolitana, para uma pequena faculdade particular, que oferecia cursos de dois anos e ficava numa cidadezinha do interior chamada Rexburg, era uma grande mudança. Foi uma época maravilhosa para os Eyring, em que a família teve a oportunidade de estar mais próxima. Os dois meninos mais velhos, cuja escola ficava perto do campus, iam diariamente ao escritório do pai, ao meio-dia, para almoçar com ele. Além disso, "no Ricks College eu trabalhava com professores e funcionários dedicados. Eu olhava o rosto desses jovens saudáveis, fervorosos e inteligentes, e eles demonstravam ser abertos, amistosos e dispostos a servir o Senhor. Isso me impressionava muito."

"Adorávamos as pessoas de Rexburg", diz Kathy. "Eram santos dos últimos dias fiéis e maravilhosos. Eu sabia que Hal estava fazendo o que era certo."

Apesar de ser o presidente, ele não abria mão de uma de suas grandes paixões: dar aulas de religião com um dos outros professores, cobrindo todos os quatro cursos de escrituras. Ele também era professor da Escola Dominical de uma classe de jovens adultos. Uma carta escrita recentemente às revistas da Igreja fala a respeito da experiência de um rapaz que fazia parte dessa classe. "Eu estava meio perdido e era um pouco rebelde", escreve ele. Então, com seus amigos, começou a frequentar a aula do Irmão Eyring. Era a influência que ele necessitava. Mais tarde serviu como missionário de tempo integral, casou-se no templo e continua ativo na Igreja. "O Élder Eyring provavelmente nem imagina o quanto influenciou muitos



de nós”, conclui a carta. “Foi a influência forte, e ao mesmo tempo tranqüila, de um grande discípulo de Cristo.”

“A QUEM POSSO AJUDAR?”

Os Eyring, agora com quatro filhos e duas filhas, são rápidos em reconhecer a influência que um tem na vida do outro. “Com o passar dos anos”, diz o Élder Eyring com convicção “o sentimento inicial que tive ao ver Kathy provou-se verdadeiro. Ela tem sido sempre uma pessoa que me faz desejar fazer o melhor possível.”

De fala tranqüila, a irmã Eyring faz comentários a respeito do marido: “Constante—é o melhor adjetivo para descrevê-lo. Ele é um marido e pai maravilhoso, muito atencioso. Uma das coisas que mais admiro em Hal é a receptividade ao espírito que ele traz ao nosso lar.”

O Élder Eyring atribui isso ao exemplo de seu pai: “Meu pai dava-nos atenção porque adorava estar conosco, mesmo quando assoberbado de pesadas responsabilidades. Sinto-me como ele. Adoro organizar projetos de trabalho em família para o sábado de manhã ou pintar gravuras com aquarela para apresentações na noite familiar”, admite ele com uma risada.

Os quatro filhos dos Eyring—Henry, Stuart, Matthew e John—seguiram a carreira de negócios, e os três casados já deram sete netos aos pais.

O filho mais velho dos Eyring, Henry, fala de uma experiência que lhe é muito cara. “Eu servia como missionário no Japão”, conta ele. “Fui para lá com grande confiança e muitas expectativas.” Mas ao final de dez meses, não havia feito um único batismo. Continua Henry: “Eu estava muito deprimido, sentia-me muito desencorajado. Foi quando recebi uma carta de meu pai.” Em resumo, a carta dizia que, apesar de as pessoas do Japão parecerem rejeitá-lo, Deus não o rejeitaria, e que o pai de Henry estava muito contente com o trabalho do filho.

Muito emocionado, Henry conclui: “O que torna isso tão importante para mim é que senti que aquelas seriam as próprias palavras de Deus, caso tivesse Ele escrito a carta.”

Matthew descreve a influência do pai da seguinte maneira: “Algo que todos pensamos a respeito de papai é que ele tem a capacidade de nos fazer sentir que somos pessoas de valor. Ele sempre me faz desejar ser melhor. Meu pai nos disse que há duas coisas pelas quais ele ora todas as noites. A primeira é: “Quais bênçãos recebi e não me dei conta?” e a segunda é: “Quem posso ajudar?” E Matthew acrescenta: “Papai diz que nunca houve um dia em que suas orações não houvessem sido atendidas.”

Elizabeth e Mary Kathleen são as duas filhas mais novas. Elizabeth, aluna de uma escola secundária de Bountiful, Utah, diz que sua tarefa é ajudar o pai a manter as contas equilibradas. Ela, Mary Kathleen e o pai também preparam um jornalzinho familiar mensal, usado pela família Eyring para manterem-se em contato uns com os outros agora que estão dispersos por vários lugares. Explica Elizabeth: “Papai digita, eu sou a redatora e Mary Kathleen cuida das ilustrações.”

Mary Kathleen, de onze anos, resume em duas palavras o que é ser filha de Henry Eyring: “É divertido”, diz ela. Ela e o pai sempre pintam juntos com aquarela e também fazem pão para a família. Como se espalhou a notícia de que o Élder Eyring prepara o desjejum, perguntaram à família se, com suas novas obrigações, o Élder Eyring continuava a fazer isso. “Ele ajudou a preparar meu desjejum esta manhã”, responde Mary Kathleen.

Durante sua gestão como presidente do Ricks College, Henry Eyring conheceu melhor muitas das Autoridades Gerais e outros líderes da Igreja. Henry foi chamado como representante regional e, a seguir, como membro da Junta Geral da Escola Dominical. Depois de cinco anos no Ricks College, Jeffrey R. Holland, comissário do Sistema Educacional da Igreja na época, convidou-o para ser o vice-comissário.

Três anos mais tarde, quando o Comissário Holland tornou-se presidente da Universidade Brigham Young, Henry B. Eyring foi convidado para ser o novo comissário do SEI.

O trabalho de Henry Eyring no Sistema Educacional da Igreja deu-lhe mais uma oportunidade de aumentar sua visão a respeito da Igreja. "Eu viajei e trabalhei com professores do seminário que dedicavam sua vida profissional a ensinar os jovens porque os amavam", diz ele.

"Visitei as escolas da Igreja em várias partes do mundo e vi o rosto de belas crianças; compreendi que ali estava o futuro da Igreja. Vi homens e mulheres ajoelhados, esfregando o chão e trabalhando sob o sol, nos quintais e jardins, para que o local de aprendizado fosse agradável. Era uma excelente forma de lembrar-me que a força da Igreja reside na simples fé e dedicação de seus membros."

"MAIS NECESSIDADE DA AJUDA DO SENHOR"

Stanley A. Peterson, atual administrador do SEI para educação religiosa e escolas, foi chamado para servir como comissário-adjunto na mesma época em que o Élder Eyring foi chamado como vice-comissário. "Trabalhei perto desse homem durante 18 anos", diz ele. "Sei que ele tem um grande desejo de servir ao Senhor e de seguir as Autoridades Gerais."

Na conferência geral de abril de 1985, outra mudança inesperada ocorreu na vida dos Eyrings. O Comissário Eyring tornou-se o Bispo Eyring, ao ser apoiado como Primeiro Conselheiro do Bispo Robert D. Hales, Bispo Presidente da Igreja na época. O trabalho com o Bispo Hales tornou-se outra "influência determinante". "O Bispo Hales foi um maravilhoso mentor e amigo", diz o Élder Eyring. "Sua influência sobre mim tem sido profunda."

Em setembro de 1992, o Bispo Eyring foi novamente convidado pela Primeira Presidência para assumir o cargo de comissário do Sistema Educacional da Igreja,

cargo esse vago havia muitos anos. Um mês mais tarde, ele foi desobrigado do Bispado Presidente e apoiado como membro do Primeiro Quórum dos Setenta, apesar de a maior parte de seu chamado ainda ser o trabalho como comissário. E o que significa, para o cargo de comissário, esse chamado para o Quórum dos Doze? "Por algum tempo", explica ele com um sorriso, "não haverá mudança em minha designação na área educacional, mas somente em meus horários."

Ao chegar ao Quórum dos Doze numa época em que a Igreja tem mais de nove milhões de membros espalhados por todo o mundo em mais de 150 países, o Élder Eyring agradece pelas influências determinantes que teve nos anos que passaram.

Diz ele: "O Senhor permitiu-me ver a Igreja da perspectiva de muitos de nossos membros. Não fui criado em uma grande ala e estaca. Minhas primeiras experiências na Igreja foram num pequeno ramo, num ambiente familiar. Como missionário de distrito, no período em que estava na Força Aérea, tive a oportunidade de trabalhar nas reservas indígenas. Quando fui para Harvard, lá também havia um distrito, que não se tornou estaca até depois de eu já ter saído da área. Em meu trabalho no Sistema Educacional da Igreja, conheci pessoas realmente dedicadas ao Senhor e a Seu reino. Não consigo imaginar melhor preparo para o apostolado do que esse."

E agora que já se passou algum tempo desde que foi chamado, o que ele acha a respeito de ser um Apóstolo? Ele responde sem hesitar: "Sinto cada dia mais necessidade da ajuda do Senhor ao servir nesse chamado sagrado."

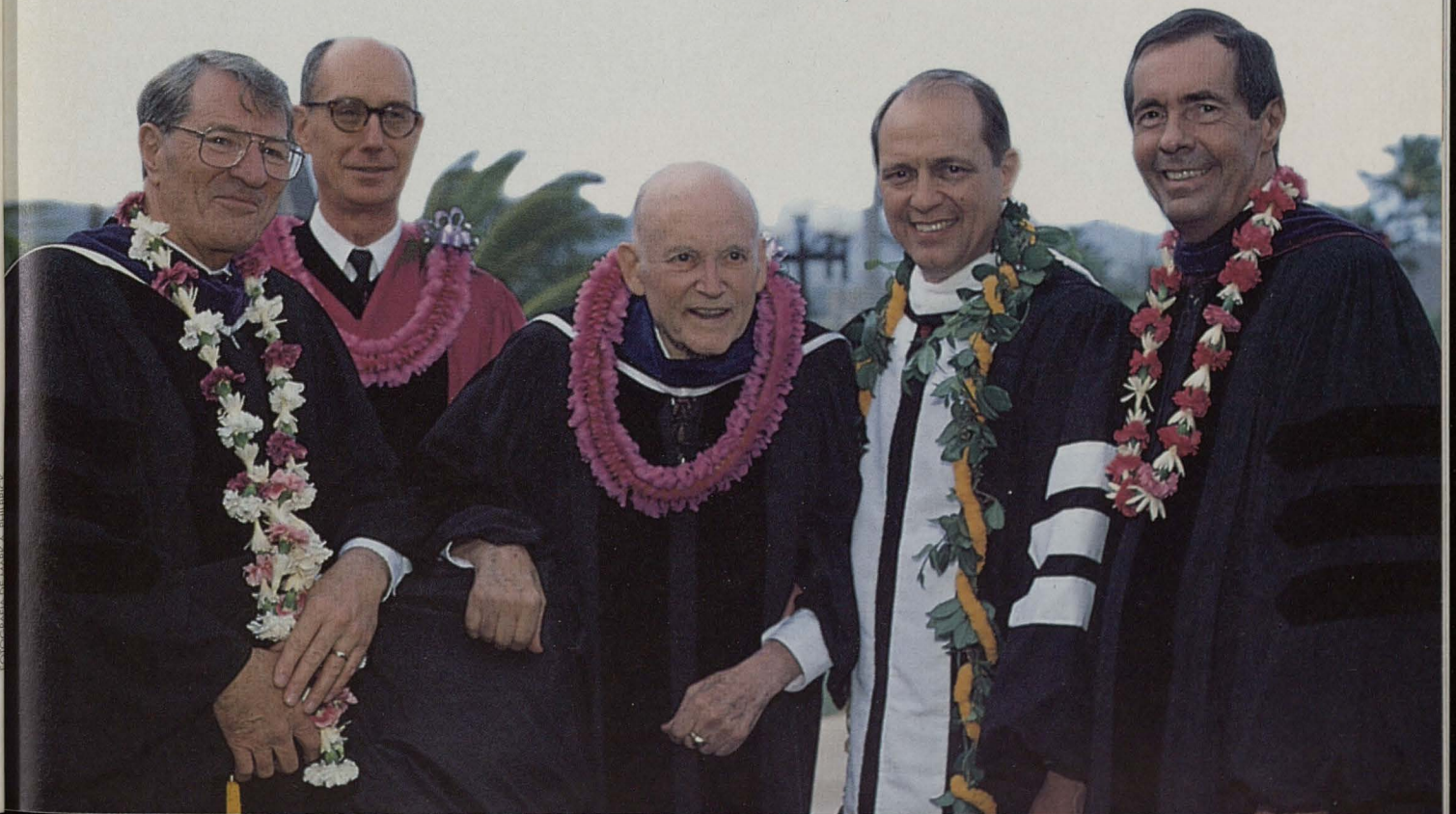
Sim, "influências determinantes" ajudaram a moldar a vida do Élder Henry B. Eyring. Agora, em seu chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ele terá a oportunidade de servir como testemunha especial do Senhor Jesus Cristo. Reconhecendo que não há maior "influência determinante" do que a proveniente do Pai e de Seu Filho Unigênito, o Élder Eyring ajudará a levar esse testemunho ao mundo todo. □



Acima: Um retrato recente da família Eyring. Na frente, da esquerda para a direita: A filha Mary Kathleen, Élder e Irmã Eyring e Elizabeth. Atrás, da esquerda para a direita: Os filhos John, Matthew, Stuart e Henry.



Acima: Henry Eyring com sua mãe. **Abaixo:** Na posse de um novo presidente da Universidade Brigham Young—Havaí. Da esquerda para a direita: Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos; Élder Eyring, na época dos Setenta; Presidente Howard W. Hunter; Eric B. Shumway, novo presidente da Universidade Brigham Young—Havaí; e Rex E. Lee, na época presidente da Universidade Brigham Young.



Marvin K. Gardner e Brian K. Kelly

FOTOGRAFIA DOS AUTORES

No inverno, a terra marrom parece sem vida, morta. As cores vibrantes das tulipas do ano anterior são uma lembrança apagada, e as flores do ano seguinte são uma questão de fé. Por enquanto, as sementes dormem sob o solo gelado.

Na primavera, o calor do sol persuade o verde a voltar à superfície. Os botões novamente desabrocham. Os campos ficam repletos de vida e cor.

As flores da primavera são símbolos tradicionais do nascimento, vida e ressurreição. Na Páscoa, os jovens SUD da Estaca Hage Netherlands ficam cercados de tulipas, narcisos silvestres e açafrões. Os botões são lembranças magníficas de que a vida não termina com a separação temporária que chamamos de morte—e que todos viveremos novamente por causa da gloriosa ressurreição de nosso Salvador, Jesus Cristo.

FLORESCENDO NA HOLLAND



"Eu estava fazendo uma visita de mestre familiar e tinha que dar a aula", diz Jos Reijnders, 16, *abaixo*. "Falei sobre Jesus Cristo, a Ressurreição e a vida após a morte. Enquanto dava a aula, senti que o que eu dizia era verdadeiro. Quase chorei, pois senti isso profundamente."

"Às vezes a vida se torna difícil", diz Nel Prins, 19, *acima*, com seus irmãos Jan, 16 e Henk, 17. "Mas o Senhor está me ajudando. Frequentemente converso com Ele em meus pensamentos. Sei que Ele me ouve e que posso contar com Ele."

"No seminário, aprendi que as histórias da Bíblia são verdadeiras", diz Henk. "Agora sei o que Jesus Cristo realmente fez por mim e por que Ele teve que morrer. Sinto-me mais próximo Dele agora."



DA



Esses jovens santos holandeses são orgulhosos de sua terra e da beleza dela. E apesar de terem que enfrentar muitos desafios do mundo, a excelência do evangelho reflete-se na vida e no semblante de cada um deles.

O que os ajuda a permanecer firmes? A primeira resposta é geralmente o seminário. Outras respostas incluem oração, escrituras, pais e família, bênção patriarcal, atividades da Organização das Moças e Rapazes, projetos de

serviço, conferências de jovens, caravanas ao templo (da Alemanha) e trabalho com os missionários de tempo integral. De acordo com Jan Prins, *abaixo*, os jovens SUD permanecem unidos e fortalecem-se uns aos outros.





"Quase todos os alunos de minha escola fumam", diz Tanya Broekman, 16. "Uma proção deles não faz coisas muito boas—e eles vivem tentando levar-me a fazer as mesmas coisas. Digo não, e eles acham que sou louca. É difícil para eles compreender por que vou à Igreja e acredito no que estou fazendo."

"Em minha escola sou o único membro da Igreja", conta Jos Reijnders, relatando experiências comuns à maioria dos jovens SUD. "Existe muita pressão para que se tenha envolvimento sexual antes do casamento, porque a mídia faz isso parecer normal. Eu simplesmente digo não, pois quero esperar até estar casado. Já tomei minha decisão."

Talita van der Put, 17, acima: "Mantenho meus padrões e meus amigos sabem no que acredito. Posso divertir-me sem beber nem usar drogas."

"Adquiri meu testemunho lendo diariamente as escrituras com meu pai", diz Robert Katt, 14, acima. "Toda manhã, lemos juntos as escrituras e estudamos a designação do meu curso de seminário do lar."



"Eu sei que o Senhor vive e que sempre me ajuda quando eu peço Seu auxílio", diz Gaby Jansen, 16, à esquerda. "Acredito que o Senhor me abençoa todos os dias."

Martijn Decker, 15: "Quando meus amigos me pedem para fazer coisas que sei que não devo, digo apenas 'vou ficar fora disso'. Eles podem fazer o que quiserem, eu só faço o que quero."





Atualmente não vemos muitos tamancos de madeira sendo usados na Holanda, exceto pelos trabalhadores do campo. Mas muitos moinhos de vento — alguns

as pessoas abraçam totalmente o evangelho e dedicam a vida inteiramente ao Senhor, elas são tomadas, ou seja, transformadas por intermédio de Seu infinito poder, misericórdia e graça.




antigos e pitorescos, outros novos e de alta tecnologia—continuam em funcionamento. Os moinhos bombeiam a água da terra que fica abaixo do nível do mar, canais conduzem a água para o mar e barragens impedem que o mar invada a parte seca. Com esse método, os holandeses tomaram muita terra do mar, tornando-a uma terra fértil e produtiva.

De forma semelhante, quando

“Freqüentemente vejo pequenas coisas que considero milagres”, diz Jeannette Kleijweg, 15, à direita.

“Por exemplo, conheço uma pessoa que ficou inativa na Igreja por anos e anos. Então, de repente, voltou—mudou sua vida por inteiro e ficou muito ativa novamente. Acho um milagre ver coisas assim acontecerem.”





"Uma de minhas amigas filiou-se à Igreja no ano passado", diz Tanya Broekman, 16, à direita. "Eu a levarei à Igreja e a convidarei para as atividades. Ela começou a envolver-se e querer saber mais e, no fim, foi batizada."



"Já passei por muitas situações em minha vida", diz Debbie Reijnders, 18, abaixo, ao centro, com outros alunos de sua classe do seminário. "E aprendi muito com minhas experiências. Enquanto oro, o Pai

Celestial me ajuda e sei que as coisas que as escrituras dizem são verdadeiras. Tenho um testemunho de Jesus Cristo e do que Ele fez por mim. Isso me ajuda a ir avante e ser fiel no evangelho." □





A SEU SERVIÇO

Tamara Leatham Bailey

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Você já teve desejo de servir, mas sentiu-se ocupado demais para isso? A vida pode tornar-se muito agitada com as atividades da Igreja, atividades esportivas, tarefas escolares, trabalho e vida social. Algumas vezes parece não haver tempo para servir. Mas servir não tem que ser um grande projeto; geralmente, pequenos atos de serviço possuem muito mais valor. Você pode tentar alguns dos projetos de serviço alistados abaixo. A maioria leva menos de 15 minutos para ser realizado:

- Sorria a alguém que ainda não conhece;
- Leia uma história para o irmãozinho, irmãzinha ou vizinho;
- Diga obrigado, com um sorriso, ao balconista de uma loja;
- Envie um cartão postal a um amigo;
- Faça um elogio sincero a alguém;
- Convide alguém que não conhece para juntar-se a seu grupo para uma atividade;
- Visite um amigo doente;
- Arrume a cama para alguém em casa;
- Dê um abraço em seu pai;
- Pare para cumprimentar um novo vizinho;
- Cuide de um bebê que esteja chorando, para que a mãe dele possa participar da reunião sacramental;
- Envie uma carta a um missionário;
- Realize as tarefas que lhe foram designadas em casa

sem que seja preciso lembrar-lhe e sem reclamar;

- Recolha o lixo após uma reunião da igreja;
- Em suas orações, lembre-se de alguém que você sabe estar precisando de uma bênção;
- Divida seu lanche com alguém que tenha pouco para comer;
- Estude com alguém que precise de sua ajuda;
- No ônibus ou em reuniões, dê lugar a alguém que esteja em pé;
- Ouça realmente alguém que precise falar com você;
- Convide um não-membro para sua noite familiar;
- Ajude na limpeza após uma atividade da mutual;
- Segure a porta para alguém;
- Passe algum tempo limpando o jardim de alguém anonimamente;
- Ajude seu irmãozinho ou irmãzinha a consertar os brinquedos quebrados;
- Passe a roupa de seu pai ou irmão para a reunião de domingo;
- Leve uma criança para passear e ver o pôr-do-sol;
- Fique após o término da Escola Dominical para agradecer ao professor o trabalho que faz em prol da classe;
- Leia as escrituras 15 minutos por dia para uma criança que ainda seja muito nova para ler;
- Ore e ouça os sussurros do Espírito Santo sobre as oportunidades de servir. □

ESCULTURA

Amy Jo Jackson

Quando eu era jovem, não passava muito tempo com meu pai; ele ficava o dia inteiro na faculdade e trabalhava a maior parte da noite. Isso o deixava realmente esgotado, mas ele tinha minha mãe e quatro filhos para sustentar.

Eu costumava brincar com os brinquedos de madeira que meu pai fazia para nós. Quando ele tinha tempo, fazia coisas como blocos, animais de madeira e quebra-cabeças. Mas o que eu mais gostava era uma faquinha que ele esculpiu para mim em um pequeno pedaço de madeira. Não era usar a faca para me defender de inimigos imaginários o que me deixava entusiasmada—era o fato que meu pai fizera a faquinha ele mesmo, só para mim e mais ninguém.

Sentia-me orgulhosa de meu pai. Eu achava que não havia nada melhor que alguém que pudesse transformar um simples pedaço de madeira em algo tão maravilhoso como minha faquinha.

Eu me sentava com ela nas mãos, olhando e pensando no tempo que ele gastara fazendo-a para mim.

Anos mais tarde, quando meu pai já saíra da escola, e tinha um bom

emprego diurno, eu podia passar um pouco mais de tempo com ele, mas aquela faquinha nunca perdeu seu valor.

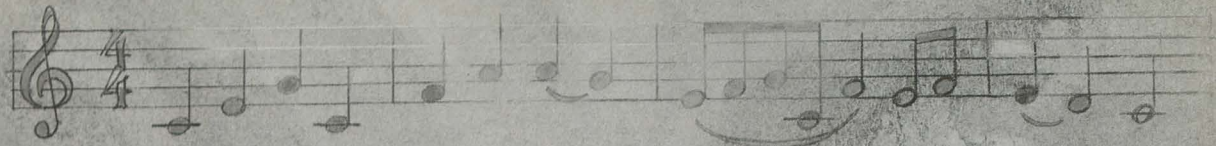
Certo dia, fui para fora e o que vi me trouxe inúmeras lembranças: meu pai estava sentado nos degraus da escada de casa, com um canivete em sua mão direita e um pedaço de madeira na esquerda, o qual estava tomando a forma de uma faquinha. Eu via as lascas de madeira voando enquanto ele assobiava uma alegre canção. Voltou-se para mim e sorriu.

Antes de perceber o que fazia, sentei-me a seu lado, com um canivete em minha mão direita e um pedaço de madeira na esquerda. O dobro de lascas de madeira começaram a voar enquanto meu pai me ensinava a fazer, eu mesmo, uma faquinha. A minha não ficou tão boa quanto a dele, mas estava boa. Meu pai estava a meu lado e isso era o que realmente importava.

De vez em quando eu olhava para ele, comparando minha faquinha com a dele, enquanto ele continuava esculpindo a madeira e assobiando suas canções. Uma vez percebeu que eu estava olhando para ele e deu-me um grande sorriso e uma piscadela. Fiquei muito feliz porque ele piscava para mim sempre que estava muito feliz. Pisquei de volta. □







ESPERANÇA NUM HINO

Annette P. Bowen



Eu não dirigia por aquela passagem pedregosa que levava à casa da família Clayton* fazia uns vinte anos, desde que me formara no segundo grau. Na época, Kerri Clayton e eu éramos grandes amigas. Agora, sabendo que estaríamos na cidade para passar a Páscoa com a família, combináramos um encontro na casa dela.

Ao aproximar-me da porta, pensava nas grandes dificuldades por que a família Clayton estava passando. Com três filhos, Kerri enfrentava um doloroso divórcio. Seu pai sofrera um derrame cerebral recentemente e a mãe esforçava-se por cuidar do marido e atender às responsabilidades financeiras da família.

É dor demais para uma família só, pensei, ao tocar a campainha.

Kerri abriu a porta e atirou-se em meus braços. Embora não nos víssemos havia cinco anos, imediatamente percebi os traumas emocionais que minha amiga vinha enfrentando. Ela estava magra e senti desespero em seu abraço. Em contraste com os olhos sorridentes de sua adolescência no retrato da parede, seus olhos naquele momento estavam cheios de dor.

A mãe dela cumprimentou-me e Kerri chamou seus três lindos filhos—duas meninas e um menino. Reconheci-lhes no rosto os traços do pai e novamente lamentei profundamente o divórcio. Eu só pensava em como a família sobreviveria.

Kerri comentou que seu pai estava no andar de cima. Ofereci-me para ir lá conversar com ele, mas ela me disse que ele queria descer com as próprias forças; e acrescentou: “Vai demorar um pouco. Vamos sentar e conversar”.

Sentamo-nos de frente uma para a outra, na sala onde freqüentemente ríamos juntas nos tempos de escola. No momento, porém, não ríamos. Enquanto ela me contava suas lutas para sobreviver financeiramente e enfrentar o futuro sozinha, tudo o que eu podia fazer era ouvir. Kerri tinha muitas perguntas e eu, nenhuma resposta.

Após alguns instantes, ouvi um ruído e virei-me para observar o pai dela descendo tremulamente a escada. Agarrando-se ao corrimão, descia com dificuldade cada

degrau. A esposa vinha junto, mas ele recusava ajuda. Quando finalmente chegou até onde eu estava, segurou-me a mão e disse: “É bom vê-la, Annette.”

Depois que seus pais foram para a cozinha, Kerri disse-me: “Você algum dia imaginou que a vida seria assim tão difícil? Pensou que um dia estaria aqui sentada ouvindo minha história terrível sobre esse divórcio e vendo meu pai sofrer? Por que coisas como essas acontecem?”

No silêncio que se seguiu, ouvi a mãe dela na cozinha contando vagarosamente os exercícios que fazia nos braços e pernas do marido. Pensando no que ela sentia enquanto cuidava dele, comecei a chorar.

“Sinto muito”, disse Kerri. “Você vem para a Páscoa e encontra tudo isto.”

“Não se preocupe”, sussurrei. “Os amigos são para isso. Estou apenas tentando pensar em alguma coisa que lhe sirva de ajuda, de esperança.”

Naquele momento, a mãe de Kerri começou a cantar. Kerri e eu calamo-nos para ouvir a voz angelical que vinha da cozinha. O hino era perfeito para aquele fim de semana de Páscoa e para o momento:

*Cristo já ressuscitou; Aleluia!
Sobre a morte triunfou; Aleluia!
Tudo consumado está; Aleluia!
Salvação aos homens dá; Aleluia!
(Hinos, 1990, nº 120)*

Enquanto ela cantava todas as estrofes, com as Aleluias soando por toda a casa, pensei no sofrimento de Cristo, Sua vitória sobre a morte e Sua ressurreição. Senti esperança e luz substituírem o desespero e as trevas do dia. Soube que aquela família recebia o amor e o cuidado do mais amoroso dos pastores.

“Você não está sozinha”, disse eu ternamente a Kerri. “Está nas mãos do Pai Celestial, e seu pai também.”

“Eu sei”, disse ela. Nossas lágrimas fluíram livremente enquanto nossas esperanças subiam ao céu com o hino. □

* Os nomes foram trocados.

P A Z N A

Quando Cristo nasceu neste mundo, anjos proclamaram: “Paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Ver Lucas 2:14.)

Entretanto, nos 2.000 anos que se passaram desde essa proclamação, tem havido pouca paz no mundo. Há uma paz nervosa entre algumas nações e grande tumulto em outras. Assim como a expiação de Cristo salvou-nos tanto da morte física quanto da espiritual, a paz de que o Salvador da humanidade falou é também tanto física quanto espiritual.

O Salvador referiu-se à paz espiritual no Sermão da Montanha, quando proferiu a bela bem-aventurança sobre a paz e os pacificadores. O sermão inteiro é um plano para usarmos em nosso caminho individual rumo à perfeição, assim como um

padrão dos muitos atributos e qualidades que devemos desenvolver em nossa eterna busca da perfeição e paz, personificadas por Jesus.

Gosto de pensar no momento em que o sermão foi proferido. Imagino uma cena tranqüila e bela: uma tarde no início da primavera, o sol lentamente anunciando o cair da noite, sem uma brisa sequer. Nuvens brancas e altas permanecem quase imóveis no claro azul do céu. Lá embaixo, nas margens do Mar da Galiléia, ondas brandas batem contra barcos de pesca atracados. Um grupo de pessoas reúne-se na colina. Ouvintes ansiosos sentam-se na grama ou ficam em pé entre rochas e as flores do início da primavera. Todos estão silenciosos e pensativos, com a face voltada para o alto, os olhos fixos no Senhor, os ouvidos recebendo Suas palavras, as quais lhes dizem o que

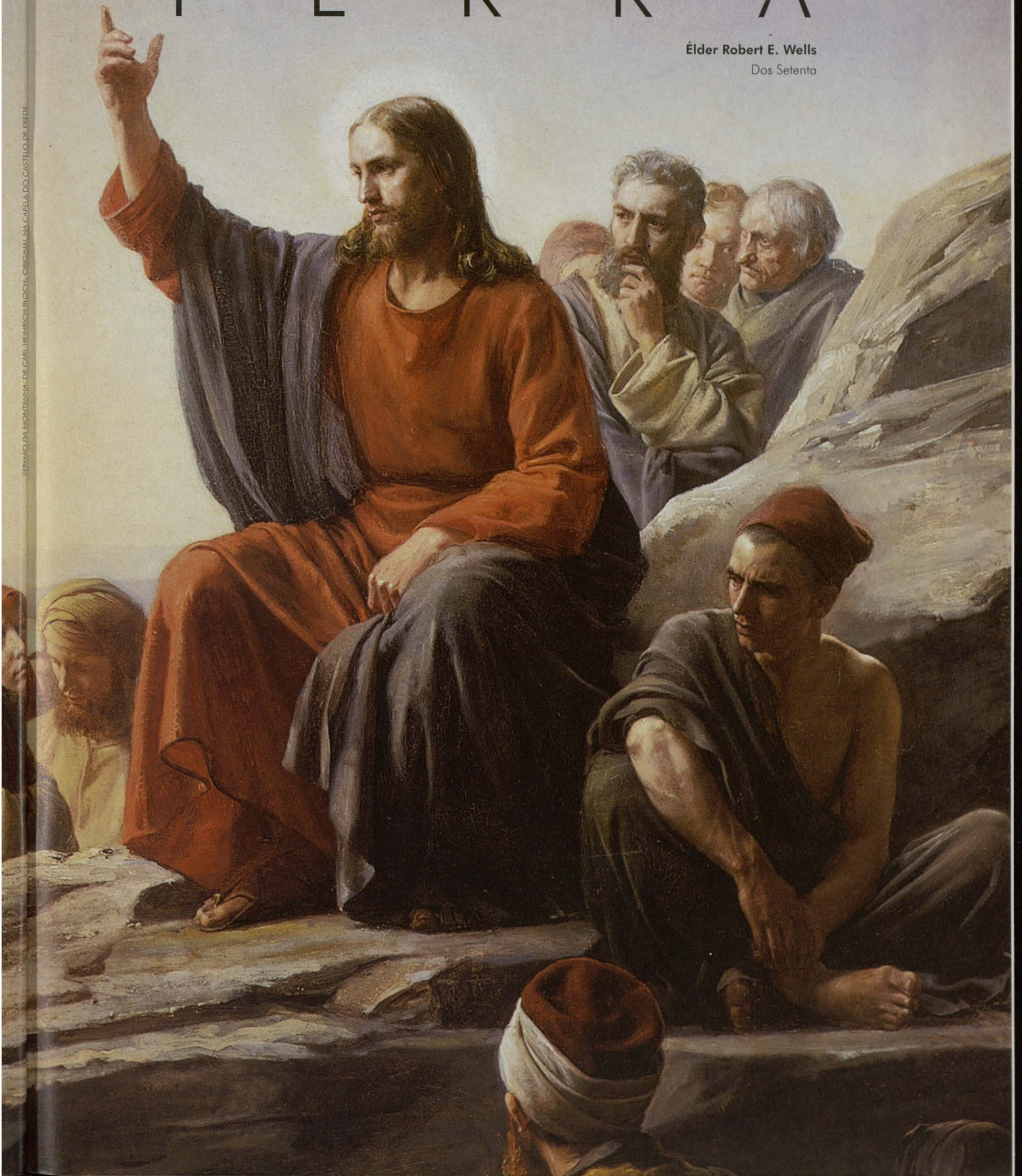


T E R R A

Élder Robert E. Wells

Dos Setenta

SEMPO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE ERFIDE.



precisam fazer a fim de terem paz na vida.

Mansamente, Cristo anuncia: "Bem-aventurados os pacificadores" (Mateus 5:9). Outro tradutor da Bíblia cita o Salvador dizendo: "Felizes são aqueles que fazem a paz" [*The New Testament in Modern English* (O Novo Testamento no Inglês Moderno) traduzido por J. B. Phillips, New York: Macmillan Company, 1958, p. 9.] Nas duas formas, salientamos a idéia de ação presente nas expressões "pacificadores" e "fazem a paz". Para seguir a Cristo e receber as bênçãos do céu, precisamos ativamente promover a paz no mundo, na comunidade, na vizinhança e, acima de tudo, dentro de nosso lar.

No meridiano dos tempos, muitos esperavam que Cristo tomasse uma atitude política contra o governo romano e oferecesse paz ao povo tiranizado. Cristo de fato ofereceu paz; contudo, não foi uma paz externa ou política, mas uma paz interior e pessoal.

Gostaria de relatar um incidente da Guerra do Vietnã. Muitos se haviam convencido de que os Estados Unidos participavam de uma guerra nobre e justificável. Entretanto, a opinião pública estava mudando e havia quem, em oposição, dissesse que o país deveria retirar-se do Vietnã.

O Presidente Harold B. Lee era Presidente da Igreja naquela época. Numa conferência de área em outro país, foi entrevistado por repórteres internacionais. Um deles perguntou ao Presidente Lee: "Qual é a posição de sua Igreja sobre a Guerra do Vietnã?" Alguns entenderam a pergunta como uma armadilha, cuja resposta envolveria grande risco de compreensão ou interpretação errônea. Se o profeta respondesse: "Somos contra a guerra", a mídia internacional poderia declarar: "Que estranho—um líder religioso coloca-se contra a posição do país que, segundo as Regras de Fé de sua própria igreja, é obrigado a apoiar."

Por outro lado, se o Presidente Lee respondesse: "Somos a favor da guerra", a mídia poderia dizer: "Que

estranho—um líder religioso a favor de uma guerra." De qualquer forma, a resposta poderia resultar em sérios mal-entendidos, tanto dentro quanto fora da Igreja.

O Presidente Lee, com grande inspiração e sabedoria, respondeu como o faria um homem que conhece o Salvador: "Nós, junto com todo o mundo cristão, abominamos a guerra. Mas o Salvador disse: '(. . .) Em mim tendes paz. No mundo tereis aflições.'" (João 16:33) O Presidente, então, explicou: "O Salvador não estava falando da paz que pode ser obtida entre as nações por força militar ou negociação nas salas dos parlamentos. Estava falando da paz que cada um de nós pode ter na vida, quando vivemos os mandamentos e nos aproximamos de Cristo com o coração quebrantado e o espírito contrito." (Ver *Ensign*, nov. de 1982, p. 70.)

Uma famosa oração de São Francisco de Assis declara que podemos ser instrumentos nas mãos do Salvador e proporcionar paz a outras pessoas. Essa é a essência do verdadeiro "pacificador".

A oração diz:

*Senhor, faz-me instrumento de tua paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão (. . .)
Onde houver dúvida, que eu leve a fé (. . .)
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.*

Para sermos pacificadores, é útil entendermos o que proporciona a paz. Paulo diz que é o Espírito: "O fruto do Espírito é: amor, gozo, paz." (Gálatas 5:22) Nossa proximidade do Senhor determinará, em grande parte, a paz, o bem-estar e a renovação que sentimos quando atraímos o Espírito para nossa vida. Apesar de todos os problemas do mundo de hoje, a paz pode entrar no coração de cada um de nós, ao seguirmos ao Salvador. □



E Ele Curou a Todos — Todos Eles, de Gary L. Kapp (Cortesia do Sr. e Sra. David Larson)

Cheio de compaixão pelos fiéis nefitas que se haviam reunido para ouvi-Lo, o Salvador ressuscitado perguntou: "Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. (. . .) E ele curou a todos, à medida que foram conduzidos a sua presença. E todos eles (. . .) prostraram-se a seus pés e adoraram-no." (3 Néfi 17:7, 9-10)



As flores de primavera são símbolos tradicionais de nascimento, vida e ressurreição. Na Páscoa, os jovens SUD da Holanda ficam cercados de tulipas, narcisos silvestres e açafrões — magníficos lembretes da gloriosa ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo. Ver "Florescendo na Holanda", p. 34.



96984059